INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
CAMPUS SORRISO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Nível: Médio

Modalidade: Presencial

Sorriso - MT

2015

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Russef

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Aléssio Trindade de Barros

REITOR DO IFMT

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ghilson Ramalho Corrêa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Levi Pires de Andrade

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Glaucia Mara Barros

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Antonio Carlos Vilanova

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Degmar Francisco dos Anjos

DIRETORA DE ENSINO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Cacilda Guarim

DIRETORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Marilane Alves Costa

DIRETOR GERAL "*PRÓ TEMPORE*" DO *CAMPUS* SORRISO

Carlos André de Oliveira Câmara

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO

Claudir Von Dentz

COORDENADOR DE CURSO

Roberta Cristiane Ribeiro

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Ademeia Raquel Maas

Ana Maria Blanco Teles Moulin

Ana Paula Encide Olibone

Claudir Von Dentz

Eliana Aparecida Dias dos Santos

Élio Barbieri Junior

Etelvina Maria de Carvalho Gonçalves Nunes

Gricielle Aparecida Sutil

Juliano Araujo Martins

Liandra Cristine Bello Grosz

Lucinéia Rosa Soares

Marcelo Luiz da Silva

Marcionei Rech

Mariam Hitomi Ueta

Renan Gonçalves de Oliveira

Roberta Cristiane Ribeiro

Rose Márcia da Silva

Terezinha Ferreira de Almeida

Teviani Rizzi Kolzer

Viviane Lazarini Baldan

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
CAMPUS SORRISO

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 5

2. PERFIL INSTITUCIONAL 5

3. CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS* 8

4. JUSTIFICATIVA 15

5. OBJETIVO GERAL 16

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 17

7. DIRETRIZES 18

8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO 21

9. PÚBLICO ALVO 22

10. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO 22

11. INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO 23

12. MATRÍCULA 23

13. TRANSFERÊNCIA INTERNA, EXTERNA E *Ex-officio* 26

14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 27

15. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO 28

16. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 29

17. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA 99

18. ESTÁGIO SUPERVISIONADO 99

19. METODOLOGIA 101

20. AVALIAÇÃO 1011

21. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS 108

22. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO 109

23. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO 109

24. ATENDIMENTO AO DISCENTE 114

25. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO 115

26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS 115

27. QUADRO DE DOCENTES E TÉCNICOS 117

28. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS 120

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 125

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem como finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT, *Campus* Sorriso, previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, com informações concernentes a sua idealização, planejamento, desenvolvimento, implantação e execução.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio oferecido pelo IFMT – *Campus* Sorriso visa atender principalmente estudantes dos municípios da microrregião do Alto Teles Pires, localizada no Médio Norte de MT, que contempla uma população estimada em 2014 de mais 374.345 habitantes, segundo dados do IBGE Cidades, distribuída entre os municípios de Sorriso, Lucas do Rio Verde, Vera, Nova Ubiratã, Ipiranga do Norte, Tapurah, Santa Rita do Trivelato, Itanhangá, Nova Mutum, Santa Carmem, Sinop, Cláudia e Feliz Natal.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

> *O que antes eram Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas e Escolas Técnicas Federais passaram a se chamar Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (MEC)*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei n° 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres, e que atualmente possui 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande.

Existem ainda os núcleos avançados, localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, e os *campi* avançados em processo de implantação, sendo eles: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Sinop.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs (11.892/2008).

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 alunos regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil alunos, segundo o plano de oferta de cursos e vagas contido no PDI 2014-2018.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Profuncionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas socais do Governo Federal, voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade, inclusive de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura *multicampi* do IFMT, algumas unidades (*campi*) apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi* localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que possuem vocação agropecuária, apresentando estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada principalmente para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento de projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsas-auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam o desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão conforme estabelecido também na lei 11.892/2008:

Art. 6° Os Institutos Federais têm por finalidades e características:(...)

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresentam como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definidas como tal no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União de 04.09.2009:

Art. 4º - O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;

II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;

IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e

V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT opera função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado de Mato Grosso, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada a "Educar para a vida e para o trabalho", sempre focada no compromisso com a inclusão social e com a produção de soluções científicas e tecnológicas para os problemas sociais.

2.1 Missão Institucional do IFMT:

"Educar para a vida e para o Trabalho".

2.2 Visão Institucional do IFMT:

"Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica".

3. CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*

3.1 Nome do *Campus*: *Campus* Sorriso

3.2 Data da Criação do *Campus*: 23 de abril de 2013

3.3 Portarias: Portaria de Autorização de Funcionamento nº 330/2013

3.4 Publicação no Diário Oficial: 24 de abril de 2013

3.5 Endereço: Avenida Tancredo Neves, n° 543, Anexo ao Shopping Sorriso, Edifício LKS, 1º andar - CEP 78890-000 Sorriso –MT.

3.6 Telefones: (66) 3545-1992

3.7 Site: www.srs.ifmt.edu.br

3.8 História do *Campus*:

A idealização de um *campus* do IFMT no município de Sorriso ocorreu no ano de 2008, quando observadas na região o crescimento populacional e econômico acima da média nacional, a alta produção de matéria-prima, com ênfase na agricultura superior, a necessidade de qualificação em praticamente todas as áreas e as lacunas existentes na construção de estruturas para a oferta de cursos voltados para o desenvolvimento dos arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais. Diante disso, a partir de um movimento intitulado "Pró-IFMT", surgem discussões acerca da formação e qualificação profissional dos jovens e adultos trabalhadores e a necessidade de uma unidade do IFMT no município de Sorriso como forma de suprir essa necessidade formativa. Assim, a temática passou a ser discutida na pauta das autoridades do município.

Considerando a necessidade da institucionalização de programas e projetos educacionais voltados para atender às expectativas da comunidade, instalou-se no município de Sorriso-MT, no ano de 2009, nas dependências da Escola Municipal Ivete Lourdes Arenhardt, uma unidade extensiva do IFMT – *Campus* Cuiabá, com os seguintes cursos:

Técnico em Gestão com habilitação em Secretariado e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

A partir do funcionamento da unidade extensiva, o projeto de implantação de um *Campus* em Sorriso se fortaleceu. Por meio de audiências públicas, encontros e reuniões entre a sociedade local e os gestores do IFMT, no sentido de nortear os principais anseios da população da região e estabelecer parcerias entre o poder público municipal, representantes da classe empresarial e o Instituto, foi possível identificar algumas áreas do setor produtivo cujas demandas justificavam a transformação da unidade extensiva em *Campus* Avançado.

Assim, em maio de 2010, com o apoio do poder público municipal, o IFMT realizou o primeiro Concurso Público para Docentes e Técnicos Administrativos do *Campus* Avançado de Sorriso, ligado à Reitoria. A nomeação dos primeiros servidores ocorreu em maio de 2011, o que marca o início das atividades do *Campus.*

Inicialmente os trabalhos foram desenvolvidos numa sala nas dependências da Secretaria Municipal de Educação, cedida exclusivamente para *Campus* Sorriso. O funcionamento provisório nesse espaço ocorreu pela necessidade da conclusão da reforma do prédio cedido pela Prefeitura de Sorriso, onde hoje funciona a unidade de ensino do Instituto, provisoriamente, até que seja concluída a construção da sede própria, prevista para novembro de 2014.

A atuação da comunidade e do poder público local foi fundamental no processo de implantação do *Campus* Sorriso. A Prefeitura Municipal não só cedeu o prédio localizado na Avenida Tancredo Neves, nº 543, como forma de viabilizar o início imediato das atividades do então *campus* avançado, mas também efetuou a doação de um terreno localizado no bairro Santa Clara, onde atualmente está sendo construído o prédio definitivo do Instituto. Em 2014, quando a instituição já havia conquistado a autorização para a transformação do *Campus* Avançado de Sorriso em *Campus* Sorriso do IFMT, garantindo maior autonomia administrativa e ampliando sua capacidade de oferta de ensino, pesquisa e extensão, a Prefeitura Municipal com apoio do Sindicato Rural de Sorriso e articulada à iniciativa privada fez uma nova doação: uma área agrícola de 72,6 hectares, como contrapartida para a criação do Núcleo Experimental, que servirá de laboratório para experimentações e aulas práticas a todos os cursos do *Campus* Sorriso.

Assim, um novo cenário educacional começa a ser desenhado no município de Sorriso, com vistas a discutir a educação não apenas como processo produtivo, mas especialmente

como processo da cidadania, estimulando o retorno de investimento para o município/região e oportunizando à população acesso a educação pública de qualidade e a profissionalização articulada com as reais demandas do setor produtivo local.

Com isso, o IFMT *Campus* Sorriso vai se consolidando como instituição de ensino, pesquisa e extensão, capaz de oferecer sólida formação acadêmica e contribuir para o desenvolvimento social e produtivo da região.

3.9 Perfil do *Campus* Sorriso:

Foi considerando o perfil institucional do IFMT, o contexto socioeconômico do médio norte do Mato Grosso e a necessidade de articulação das políticas educacionais e de formação profissional com as demandas reais da comunidade e do setor produtivo local e regional, que o *Campus* Sorriso foi se desenvolvendo e se estabelecendo enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão especializada na oferta de educação profissional, científica e tecnológica em diferentes níveis e modalidades.

O perfil institucional do *Campus* Sorriso, portanto, identifica-se com a própria história dos CEFETs Cuiabá e Mato Grosso e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, três ex-autarquias que deram origem ao IFMT, ao mesmo tempo em que traduz o que se considera o ideal pedagógico de uma instituição situada na região interiorana do Médio Norte do estado de Mato Grosso, num contexto marcado pelo crescimento populacional das cidades, pela expansão da agricultura e da pecuária e pelo crescimento da indústria e do comércio.

Neste contexto, o IFMT - C*ampus* Sorriso, na qualidade de instituição educativa, atua na instância social da formação humana, considerando as questões identitárias pujantes e latentes de uma região em expansão. Nesse sentido, a história desta instituição funde-se com a história da região, considerando que o desenvolvimento de ambos é recente e ainda não consolidado.

Na condição de Capital Nacional do Agronegócio e com um desenvolvimento industrial crescente, a cidade de Sorriso recebeu o C*ampus* do IFMT como uma solução para problemas considerados centrais no processo de desenvolvimento e crescimento da região, que consiste basicamente na falta de profissionais qualificados para atender às demandas do setor produtivo, bem como para impulsionar a economia e a cultura local.

Por outro lado, o ideal do IFMT estabelece que a sua função principal diz respeito à educação, à profissionalização, à produção e disseminação do conhecimento e da tecnologia. Assim, é inerente ao *Campus* Sorriso a difusão da cultura, a investigação científica, a educação holística, o ensino das profissões e, finalmente, a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividades de extensão. Essa definição torna evidente que o papel do *campus* extrapola o âmbito restrito do ensino das profissões promovidas em seus cursos, constituindo-se como instituição:

- Pública de qualidade;
- Comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da região do Médio Norte do Mato Grosso;
- Democrática, que respeita a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais;
- Que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo as condições de acesso e permanência no ensino básico e superior, especialmente da população mais necessitada do campo e da cidade;
- Que tem como eixos estruturadores e dinamizadores do processo de desenvolvimento: recursos naturais, produção alimentícia, ambiente e saúde e formação de professores.
- Que tem como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente.
- Disseminadora de tecnologia com ênfase em processos tecnológicos, levando em conta a sustentabilidade;
- Formadora de profissionais que venham a atuar no mundo do trabalho com ética e responsabilidade;
- Comprometida com a qualidade dos serviços e com a formação continuada dos servidores docentes e técnicos administrativos;

O Instituto compreende ainda a necessidade de uma educação emancipadora que, numa perspectiva histórica, aponte para a superação das desigualdades de classe, gênero, raça e quaisquer outras que possam ser entendidas como forma de violência social, rompendo com relações pautadas pelo poder econômico em detrimento dos valores humanos (Jonas *et al*,

2007). Além de pautar-se por uma cultura de paz e solidariedade integrada à mobilização do povo contra toda e qualquer ofensiva à soberania nacional.

Hoje o *Campus* Sorriso figura entre as principais instituições de ensino do Norte do Mato Grosso, sendo destaque entre as instituições de educação profissional tecnológica da microrregião do Alto Teles Pires.

3.10 Áreas de Atuação do *Campus*:

O *Campus* Sorriso, seguindo os anseios da comunidade local, o contexto regional, e os objetivos do IFMT, optou por atuar prioritariamente nas áreas relacionadas ao agronegócio, à agricultura de precisão, à produção de grãos, à produção e industrialização de alimentos, à pecuária, à sustentabilidade ambiental, à formação de professores, entre outras áreas articuladas a partir de eixos tecnológicos que permitem a verticalização do ensino e a progressão gradativa dos estudantes passando por diferentes níveis da formação acadêmica sem precisar mudar de localidade ou de instituição.

Inicialmente, em razão da vocação econômica e sociocultural da região, o C*ampus* investiu na consolidação de cursos técnicos e tecnológicos voltados à produção de grãos, à indústria alimentícia e à sustentabilidade ambiental. Foi então que surgiram os cursos superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e de Tecnologia em Produção de Grãos e o curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio. Cursos esses que formaram as primeiras turmas em dezembro de 2014.

Atualmente, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFMT *Campus* Sorriso concentra-se no planejamento pedagógico e estrutural para ofertar cursos e vagas em quatro eixos tecnológicos distintos, a saber: 1) Eixo Recursos Naturais: Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Curso Superior de Engenharia Agronômica, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos; 2) Eixo Produção alimentícia: Curso Técnico em Agroindústria, Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, Curso Superior de Engenharia de Alimentos; 3) Eixo Ambiente e Saúde: Curso Técnico em Meio Ambiente, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental; e 4) Eixo Formação de Professores: Curso de Licenciatura em Química, Curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior, Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental.

Quando plenamente implantados, os novos cursos atenderão a cerca 1.200 alunos.

Ressalta-se que o IFMT *Campus* Sorriso atua com foco na oferta de ensino, pesquisa e extensão dentro dos eixos supracitados, com cursos de curta, média e longa duração, nas modalidades:

- FIC - Formação Inicial e Continuada; PROEJA; Técnico Integrado ao Ensino Médio; Técnico Subsequente; Superior de Tecnologia (Tecnólogo); Bacharelado; Licenciatura; Engenharia; Pós-Graduação.

Ademais, o campus poderá expandir a sua atuação para novas áreas, conforme as condições financeira, estrutural e de pessoal e a demanda da comunidade local.

3.11 Vocação:

O IFMT *Campus* Sorriso está inserido numa região em franco desenvolvimento, com oportunidades crescentes de trabalho, emprego e renda. Essas características têm atraído pessoas de diferentes regiões do país, que migram em busca de melhores condições de vida.

Nesta perspectiva, a alteridade, entendida como a ação que envolve e respeita as diversidades, se constitui como referencial importante para viabilizar uma educação para a liberdade e a autonomia.

Considerando as oportunidades de trabalho existentes na região, observa-se que há uma necessidade real de uma Instituição que exerça o papel formador, com o intuito de gerar conhecimento técnico, tecnológico e científico, oportunizando maior empregabilidade e consistência de renda bem como prosseguimento de estudos.

Esta região está vocacionada para as áreas ligadas às cadeias produtivas agrícolas. A sua participação é significativa em um comparativo na economia do Estado. Cabe, portanto, ao *Campus* Sorriso formar profissionais que conciliem o desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade ambiental.

Assim, a vocação do IFMT *Campus* Sorriso se constitui no atendimento às necessidades concretas da população regional e do desenvolvimento das suas articulações produtivas, sociais, culturais e ambientais.

3.12 Princípios e Valores:

Em conformidade com o PDI do IFMT, publicado em 2014, os princípios e valores que regem as ações do instituto e seus signatários (*campi*) incorporam de um lado os propósitos e políticas do Ministério da Educação e do estado brasileiro e de outro, os dons de seus integrantes, à luz dos princípios da autonomia, da criticidade e da liberdade, sem desenvolver postura de doutrinação teórica, mas promovendo visão de mundo que tenha a vida em plenitude como foco e bem maior a ser alcançado.

Considera-se que existem vários princípios educativos que para nós são essenciais para dar corpo à proposta pedagógica pretendida pelo *Campus* Sorriso, de tal forma que o diálogo, a autocrítica, a inovação como dinâmica gestada na historicidade, a transparência e a honestidade se apresentem como posturas e posições que viabilizam e possibilitam a perspectiva ora proposta, preocupada com questões sociais, culturais, artísticas, cognitivas, intelectuais, econômicas e ambientais para promover a integridade da vida planetária.

O IFMT Campus Sorriso, em sua atuação, procura observar ainda os seguintes princípios norteadores, previstos na lei 11.892/2008:

I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;

II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;

IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e

V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

3.13 Finalidades:

Considerando a transformação da educação brasileira e consequentemente, o surgimento de novas funções sociais e novos campos de atuação, com finalidades formativas específicas, o *Campus* Sorriso traz grandes expectativas de formação profissional para a região, da mesma forma que o processo da Rede Federal de Ensino Técnico/Tecnológico já

aponta para um resultado mais efetivo nos aspectos da democratização do ensino e inclusão da população em suas diversas camadas sociais e étnico-culturais.

Sendo a educação, a produção e a disseminação do conhecimento inerente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme previsto no seu PDI, o *Campus* Sorriso, pautado na formação humanística, possui a finalidade de proporcionar à comunidade, por meio de uma educação pública de qualidade:

- Desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade e responsabilidade socioambiental;
- Ensino gratuito de qualidade com ênfase nas necessidades da sociedade local e regional;
- Inclusão, respaldada na diversidade sociocultural e étnica.
- Capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- Programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- Pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo e desenvolvimento científico e tecnológico;
- Produção, desenvolvimento e transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

4. JUSTIFICATIVA

O IFMT *Campus* Sorriso está localizado na região norte do Mato Grosso, especificamente na cidade que é considerada a “Capital Nacional do Agronegócio”, por deter grande parte da produção agropecuária do Estado. Em decorrência da enorme dinâmica nos sistemas de produção que vive essa região, há uma grande procura por soluções técnicas e tecnológicas.

A base da atividade econômica do estado do Mato Grosso é a agropecuária, no qual se destaca pela sua grande produção. O Estado lidera o ranking nacional como o maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,2% do total (IBGE, 2014). As principais culturas cultivadas são a soja, o milho, o algodão, o girassol e a cana de açúcar.

No ranking nacional do abate de bovinos por Unidade da Federação, Mato Grosso ocupa o primeiro lugar e em relação à avicultura e suinocultura, ocupa a sétima e quinta posição no abate de frangos (4,1%) e suínos (3,2%), respectivamente (IBGE, 2014). Apesar de expressivos, esses índices podem melhorar diante de um conjunto de fatores favoráveis ao desenvolvimento dessas atividades.

De acordo com dados do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental (CIDESA), o município conta com empresas multinacionais; além de empresas regionais; abatedouros de suíno, aves e peixes; indústrias de alimentos, associações e cooperativas de produtores rurais.

Segundo o CIDESA mesmo com a grande predominância do agronegócio a agricultura familiar tem ganho espaço com 5996 famílias em 39 assentamentos da reforma agrária, e 3.615 produtores tradicionais, com culturas de hortifrúti, pecuária de leite, apicultura, piscicultura, avicultura de corte e postura, suinocultura e ovinocultura.

Ainda se tratando da pecuária, a piscicultura tem crescido a taxas elevadas, o que colocará essa região entre um dos maiores produtores nacionais de peixes nativos em poucos anos.

Considerando os aspectos abordados tem sido observada uma grande demanda por profissionais qualificados dentro do eixo Tecnológico de Recursos Naturais com ênfase na Agropecuária, justificando a criação do curso Técnico em Agropecuária pelo IFMT *Campus* Sorriso.

Além do exposto, a criação desse curso possibilita a inserção e qualificação de parte dos discentes oriundos do ensino fundamental das escolas locais e dos municípios circunvizinhos. Outrossim, vem oportunizar a criação e ampliação de novas tecnologias que diversifiquem o cenário agropecuário regional, com vistas a novas oportunidades de geração de emprego e renda, bem como contribuir para a conservação dos recursos naturais ainda existentes.

5. OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma formação que integre trabalho, ciência, cultura e tecnologia e, oportunizar aos estudantes construção de competências profissionais na perspectiva de

continuar aprendendo e adaptando-se de maneira dinâmica às diferentes condições do mundo do trabalho e do sistema educativo. A base da formação específica pretende formar profissionais capazes de colaborar de forma responsável, participativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e/ou animal e de conservação do meio ambiente, desenvolvendo saberes e valores necessários à organização social, política e econômica.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Desenvolver aprendizagem baseada na compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina, visando significativamente ação/reflexão/ação profissional;
- Preparar para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Conhecer as formas contemporâneas de linguagem;
- Destacar a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- Proporcionar aos discentes uma sólida formação na área de agropecuária aliada a uma formação cultural geral, que possibilite o pleno desenvolvimento social;
- Disponibilizar ferramentas cognitivas para subsidiar a compreensão sobre o processo produtivo agropecuário, articulando experiências, conhecimentos técnicos e os seus fundamentos científicos e tecnológicos;
- Formar profissionais com conhecimentos técnico-científicos que fortaleçam o desenvolvimento de valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional;

- Preparar os estudantes para trabalharem em equipe, capazes de se adaptarem a novas situações;
- Orientar na elaboração de projetos a partir do entendimento e da análise crítica dos elementos que interferem na configuração dos processos produtivos com a introdução de tecnologias inovadoras;
- Formar Técnicos em Agropecuária para atitudes éticas, humanísticas, social e ambientalmente responsáveis para o gerenciamento do processo produtivo;
- Estruturar o currículo, objetivando atender às necessidades e anseios dos estudantes e comunidade local.
- Desenvolver ações planejadas em parceria com empresas, produtores, entidades e instituições, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho.
- Oportunizar a construção de conhecimento tecnológico através de pesquisas e experiências desenvolvidas, observando o contexto local.

7. DIRETRIZES

O curso de Técnico em Agropecuária articula a Educação Profissional - Técnica/tecnológica e o Ensino Médio de maneira integrada, proporcionando uma indissociabilidade entre formação geral e formação profissional, a partir do Projeto Pedagógico, conforme PDI do IFMT.

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFMT *Campus* Sorriso está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei nº 11. 741, de 16 de julho de 2008, que altera dispositivos da Lei nº 9. 394/1996, o Parecer CNE/CEB nº 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a Resolução CNE/CEB nº 2/2012, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução nº 6/ 2012 definem as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e as Orientações Curriculares para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso (2010).

A organização curricular do curso está pautada nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Projeto Pedagógico do Curso, nas determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível

Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004 e no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado de acordo com Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, faz parte do Eixo Recursos Naturais (Resolução CNE/CEB 04/2012) e articula a Educação Profissional (Técnica/tecnológica) e o Ensino Médio de maneira integrada, proporcionando uma indissociabilidade entre formação geral e formação profissional.

O *Campus* respeita as determinações do Decreto 5.296/2004 que regulamenta as leis que tratam da educação inclusiva.

Conforme preceitua o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu Art. 3º § 2º, a Língua Brasileira de Sinais será ofertada no Curso como disciplina Curricular Optativa e oportunizará em seu currículo, a formação e reflexão acerca da inclusão e garantia de todos à educação de qualidade.

O Projeto Pedagógico de Curso também contemplará no contexto curricular das disciplinas o estudo e reflexão acerca do que tange as Politicas de Educação Ambiental, de acordo com o Art. 2º da Lei nº 9.795/1999 que estabelece que "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal" e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Os conteúdos serão integrados às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente, no formato de Atividades Complementares (debate, palestra, mesas temáticas, entre outros).

O Plano Pedagógico do Curso está de acordo com acordo com a Lei nº 10.793/2003, que Altera a redação do art. 26 e art. 92 da Lei nº 9.394/96 que regulamenta a Educação Física na Educação Básica.

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dispostos na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Artes, Língua Portuguesa e História.

Os conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos, conforme preceitua a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, estarão presentes na organização curricular, sendo orientados pela transversalidade, por meio dos temas: Diversidade, Inclusão, Gênero, Direitos do idoso (Lei nº 10.741/2003), Direitos da Criança e do adolescente (ECA -

Lei n° 8069/1990), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97) e tratados interdisciplinarmente. Os conteúdos serão trabalhados de acordo com o que estabelece o Decreto nº 7.037/2009, que Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3, integrados às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente, no formato de Atividades Complementares (debate, palestra, mesas temáticas, entre outros).

O Ensino de Língua Estrangeira (Espanhol) será ofertado no horário regular de aula dos alunos, conforme estabelecido pela Lei nº 11.161, de 05 de Agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

A música, de acordo com a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, será conteúdo integrante da disciplina de Artes.

Artes é um componente curricular obrigatório de acordo com a Lei nº 12.287/2010 que Altera a Lei nº 9.394/1996.

De acordo com a Resolução nº 1, de 15 de Maio de 2009, que dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os componentes curriculares de Filosofia e Sociologia estão inseridos ao longo de todos os anos do curso.

O atendimento especializado será realizado através do NAPNE, conforme estabelecido Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

A realização de estágio estará em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; e altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e com o Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008.

Através dos temas acima citados, a instituição busca promover uma formação discente voltada para o desenvolvimento de valores, atitudes de respeito e compromisso ético, seja com o próprio estudante, com os que estão a sua volta, ou com a natureza que os cerca.

A profissão de Técnico em Agropecuária é regulamentada pelo Decreto nº 90.922/1985, que Regulamenta a Lei nº 5.524/1968, que "dispõe sobre o exercício da

profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau."; pela Resolução nº 262/1979, que dispõe sobre as atribuições dos Técnicos de 2º grau, nas áreas da Engenharia, Arquitetura e Agronomia; pela Resolução nº 278/1983, que Dispõe sobre o exercício profissional dos Técnicos Industriais e Técnicos Agrícolas de Nível Médio ou de 2º Grau e dá outras providências.

Para o profissional Técnico em Agropecuária exercer suas atividades, necessita obter registro junto ao Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia (CREA), que é a entidade responsável pela regulamentação e fiscalização das atividades dos profissionais ligadas à área.

8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

8.1 Acesso ao Curso – O ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso no C*ampus* Sorriso, dar-se há mediante Edital do IFMT ou transferência interna e externa, convênios e intercâmbios, conforme critérios e formas estabelecidas em edital específico. Serão ofertadas 70 vagas anualmente, respeitando a reserva de vagas conforme legislação em vigor.

8.2- Processo Seletivo – Os processos seletivos ocorrerão por meio de Edital do IFMT.

8.3- Transferências – Os processos de transferências Interna e Externa deverão ser avaliados diante das normas contidas na Organização Didática do IFMT/2014, bem como as prerrogativas legais que possibilitam esse procedimento, com vistas na formação proposta pelo curso (de origem e recebimento), do currículo do curso, da carga-horária das disciplinas, do período de integralização do currículo, da disponibilidade de vagas, dos procedimentos administrativos, do calendário escolar, e de outros fatores internos ao *Campus* Sorriso.

8.4- Vagas Remanescentes - As vagas remanescentes deverão ser preenchidas em edital próprio observando o princípio da publicidade e depois de esgotada todas as possibilidades de preenchimento de vagas da chamada em curso;

8.5- Estrutura Física – O curso contará com uma estrutura física que atenderá as recomendações sugeridas para oferta de Cursos, como salas de aulas adequadas, laboratórios,

corpo docente, acervo bibliográfico e setores de apoio pedagógico condizentes com o curso oferecido;

8.6- Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – O *Campus* Sorriso conta com o Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE), para atender as recomendações normativas referente à educação inclusiva.

9. PÚBLICO ALVO

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Sorriso tem como público-alvo: egressos do Ensino Fundamental.

São ofertadas 70 vagas anuais divididas em duas turmas de 35 alunos com funcionamento no período diurno integral. O tempo sugerido para integralização das disciplinas é no mínimo de 3 anos e no máximo de 6 anos.

10. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

- Denominação do curso: Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio;
- Modalidade: Presencial;
- Entradas Anuais (Processo Seletivo);
- Habilitação: Técnico em Agropecuária;
- Número de Vagas: 70 vagas anuais divididas em duas turmas de 35 alunos;
- Tempo sugerido para integralização das disciplinas: no mínimo de 3 anos e máximo de 6 anos;
- Funcionamento: Diurno Integral;
- Atividades pedagógicas programadas: Aulas teóricas, Aulas laboratoriais, Viagens Técnicas, Visitas Programadas, Estágio Curricular, Estágio Extra Curricular;
- Eventualidades: atividades programadas em outros turnos (visitas programadas, estágio curricular, estágio extracurricular, viagens técnicas, eventos científicos, atividades culturais e/ou esportivas).

11. INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO

Conforme previsto na Organização Didática do IFMT/2014, que rege os procedimentos didáticos pedagógicos, disciplinares e administrativos dos *Campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, o ingresso de discentes em qualquer modalidade do Ensino Técnico de Nível Médio do IFMT dar-se-á mediante processo seletivo público ou transferência externa, convênios e intercâmbios, conforme critérios e formas estabelecidas em edital específico.

A inscrição para concorrer às vagas disponibilizadas para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, oferecido pelo IFMT *Campus* Sorriso deverá obedecer aos pressupostos publicados no Edital do IFMT, que será publicado o número de vagas, por curso e turno, e os requisitos de acesso, obedecendo, rigorosamente, ao estabelecido no ato autorizativo do curso para o qual o candidato se inscreverá. Para efetivar a inscrição o candidato deverá ter ciência das condições publicadas no edital e concordar com as condições estabelecidas nesse documento, evitando alegações futuras que denotem desconhecimento das condições elencadas no edital.

12. MATRÍCULA

Segundo a Organização Didática do IFMT (2014) matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT. O artigo 125 diz que a matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo.

O candidato que não comparecer para a realização da matrícula no período fixado para tal ou não apresentar a documentação exigida, perderá a vaga e será eliminado do processo seletivo. A matrícula somente será realizada no curso e turno escolhidos no ato da inscrição do processo seletivo.

Na condição de discente, uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Básica em cursos ofertados por instituições públicas federais, nos termos da Portaria Ministerial nº 1.862, de 22/12/1992.

Será obrigatória, no ato da matrícula, a apresentação de documentação exigida conforme edital específico para ingresso do curso.

Os documentos podem ser apresentados na forma de cópias autenticadas por cartório de registro civil ou cópias simples, sendo essas acompanhadas dos originais.

É de responsabilidade do discente ou seu representante legal a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação de sua matrícula a qualquer tempo, se comprovada falsidade de informações.

Deverá constar nos editais de processo seletivo a relação de documentos necessários para ingresso nos cursos.

Os candidatos estrangeiros deverão apresentar no ato da matrícula, além dos documentos obrigatórios, declaração oficialmente traduzida, de equivalência de estudos feitos no exterior.

Todos os documentos exigidos no edital deverão estar legíveis e sem rasuras.

As chamadas para matrícula deverão ocorrer até o preenchimento total das vagas ofertadas, desde que o período letivo do curso não ultrapasse 25% do total da carga horária.

Os candidatos que não se matricularem dentro do prazo estabelecido no edital perderão o direito à vaga.

12.1 Rematrícula

Rematrícula é a forma de confirmação, pelo discente, de continuidade nos estudos no mesmo curso e instituição.

As rematrículas deverão ser feitas a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas incluindo recuperação e exame final, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

O discente que não realizar a renovação de sua matrícula dentro dos prazos estabelecidos será considerado desistente, salvo em caso de justificativa legal apresentada em até 15 dias após o vencimento dos prazos.

Em caso de adaptação de estudos e progressão parcial o discente deverá ser matriculado no componente curricular.

O discente que não concluir o estágio no período de integralização do curso deverá efetuar rematrícula, conforme calendário acadêmico do *Campus*.

12.2 Perda de vaga/Desligamento do Curso

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do discente com o *Campus* e com o curso em que estava matriculado e pode ocorrer nas seguintes situações:

I- em função de transferência para outro *Campus* ou instituição;

II- em caso de processos disciplinares, com cancelamento da matrícula; e

III- ausência de rematrícula por 02 (dois) períodos letivos consecutivos.

O desligamento do discente por transferência de um *Campus* para outro ou outra instituição, acarreta a perda do vínculo com a instituição de origem, porém mantém o status de transferido.

12.3 Do cancelamento de matrícula

O cancelamento de matrícula é o ato formal pelo qual o discente se desliga do IFMT. Consiste na extinção do vínculo do discente com o IFMT e poderá ocorrer de duas formas, conforme estabelece a Organização Didática do IFMT (2014):

I- por ato voluntário do discente requerido via protocolo no *Campus* de origem;

II- por ato administrativo:

a) por motivos disciplinares;

b) decorrente de ingresso irregular no curso; e

c) se verificada a matrícula simultânea em cursos do mesmo nível no IFMT ou em outra instituição pública.

O cancelamento de matrícula do discente com idade inferior a 18 anos deverá ser requerido pelo seu responsável legal.

O cancelamento da matrícula do discente, por ato administrativo, com idade inferior a 18 (dezoito) anos, far-se-á pela Diretoria de Ensino/Chefia de Departamento, mediante convocação dos pais ou responsáveis legais para acompanhamento e ciência do processo.

13. TRANSFERÊNCIA INTERNA, EXTERNA E *Ex-officio*

Em conformidade com a Organização Didática do IFMT (2014) a **transferência interna** permite ao discente regularmente matriculado no IFMT, mudança de turno ou mudança do curso de origem para outro curso de mesmo nível, desde que seja no mesmo *Campus*, na mesma modalidade, área afim e que haja disponibilidade de vagas, por meio de edital.

Transferências fora de áreas afins serão tratadas como excepcionalidades nos casos de: saúde, amparo a menor e adaptações às necessidades específicas (Lei nº 7.853 de 24-10-1989), devidamente comprovada, desde que sejam respeitados os procedimentos dispostos para adaptações ao itinerário do curso de destino.

A transferência interna será permitida a discentes que atendam aos seguintes critérios:

I- ter cumprido o prazo estabelecido pelo calendário escolar;

II- ter concluído o primeiro período do curso com aprovação em todos os componentes curriculares; e

III- apresente no processo de solicitação o motivo da transferência.

Não será permitida a transferência interna mais de uma vez durante o curso.

Será admitida a permuta entre dois discentes requerentes, matriculados ou com matrícula trancada no mesmo curso e série em turnos diferentes.

Transferência externa é o ato formal de migração de discentes regularmente matriculados para o mesmo curso ou cursos afins, do mesmo nível de ensino, entre os *campi* do IFMT ou de outra instituição para o IFMT.

É vedada a transferência externa para o primeiro período letivo, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei.

É vedada a transferência de discentes do ensino médio regular para os cursos técnicos na forma integrada.

A transferência externa somente será permitida em caso de existência de vagas.

Para solicitar a transferência externa, o candidato deverá:

I- estar regularmente matriculado na instituição de origem; e

II- ter sido aprovado no primeiro período letivo.

Na transferência inter*campi*, a solicitação de vaga deverá ser feita pelo discente ao dirigente do *Campus* de origem, que formalizará o pedido ao dirigente do *Campus* de destino.

A solicitação de ingresso por meio de transferência externa deverá seguir os trâmites descritos da Organização Didática.

Não será aceita a transferência de discentes com pendência ou sujeitos à recuperação quando não for possível efetuar a adaptação curricular necessária, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei.

A **transferência *ex-officio*** é a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição, para atender aos interesses da administração pública.

A transferência *ex-officio* a que se refere o parágrafo único do artigo 49 da LDB será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar discente, ou seu dependente discente, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência *ex-officio* dar-se-á na forma da Lei nº 9.536, de 11/12/ 1997.

Quando o interessado provier de instituição de ensino técnico de nível médio privada, só serão aceitas as transferências *ex-officio* quando não houver curso idêntico em instituição privada na localidade.

Para requerer matrícula por transferência *ex-officio*, o candidato deverá apresentar os documentos listados na Organização Didática.

14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

De acordo com a Organização Didática do IFMT/2014, o aproveitamento de estudos é o instrumento pelo qual o discente que já cursou, anteriormente, em outra ou na mesma instituição de ensino, determinado componente curricular, solicita que o mesmo seja considerado na instituição em que está cursando.

Não haverá aproveitamento de estudos realizados no Ensino Médio em Cursos

Técnicos de Nível Médio Integrado, por se tratar de relação entre modalidades diferentes de oferta de cursos, conforme Parecer nº 39/2004 do Conselho Nacional de Educação.

Os processos relativos a aproveitamento de estudos serão instruídos por componentes curriculares e envolvem os trâmites descritos na Organização Didática.

O aproveitamento de componentes curriculares concluídos com êxito, para fins de complementação de estudos, só poderá ser requerido dentro do prazo de integralização do curso ao qual se refere.

15. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/2012 (Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio) o perfil do profissional a ser formado considerará os conhecimentos, saberes e competências profissionais gerais requeridas para o trabalho, em termos de preparação básica; comuns a um determinado segmento profissional do eixo tecnológico estruturante Recursos Naturais; e específicas da habilitação profissional do Técnico em Agropecuária.

O profissional Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio terá como referência as ideias explicitadas na concepção, nos princípios e nos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional do IFMT.

O Técnico em Agropecuária pode exercer múltiplas funções dentro das organizações, desde profissional liberal autônomo em organizações públicas ou privadas. Assim, o perfil profissional do Técnico em Agropecuária formado pelo IFMT *Campus* Sorriso visa contemplar uma sólida formação técnico-científica, com competência para exercer funções nos ramos que a profissão o possibilita. De acordo com a Resolução nº 262, de 28 de julho de 1979 (CONFEA) as atribuições do Técnico em Agropecuária são:

1) Execução de trabalhos e serviços técnicos projetados e dirigidos por profissionais de nível superior.

2) Operação e/ou utilização de equipamentos, instalações e materiais.

3) Aplicação das normas técnicas concernentes aos respectivos processos de trabalho.

4) Levantamento de dados de natureza técnica.

5) Condução de trabalho técnico.

6) Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção.

7) Treinamento de equipes de execução de obras e serviços técnicos.

8) Desempenho de cargo e função técnica circunscritos ao âmbito de sua habilitação.

9) Fiscalização da execução de serviços e de atividade de sua competência.

10) Organização de arquivos técnicos.

11) Execução de trabalhos repetitivos de mensuração e controle de qualidade.

12) Execução de serviços de manutenção de instalação e equipamentos.

13) Execução de instalação, montagem e reparo.

14) Prestação de assistência técnica, ao nível de sua habilitação, na compra e venda de equipamentos e materiais.

15) Elaboração de orçamentos relativos às atividades de sua competência.

16) Execução de ensaios de rotina.

17) Execução de desenho técnico.

16. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFMT e se fundamenta no conceito de currículo integrado por apresentar relações entre os diversos conteúdos, diluindo as fronteiras e perdendo os contornos disciplinares, além de apresentar um conjunto integrado e articulado de atividades intencionadas, pedagogicamente concebidas a partir da visão crítica de ser humano, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura, de educação, de ciência e tecnologia, organizadas para promover a construção, a reconstrução, a socialização e a difusão do conhecimento (PDI/IFMT, 2014, p. 47-48).

Na visão do IFMT, conforme PPI, tais atividades visam à formação integral dos educandos, objetivando, também, torná-los cidadãos aptos a contribuir com o desenvolvimento sustentável local, regional, nacional e global, na perspectiva da edificação de uma sociedade democrática e solidária.

O currículo do curso está organizado de acordo com uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura e a situação econômica dos educandos, observando dentre as diretrizes a orientação para o trabalho, assegurando ainda a

formação comum indispensável para o exercício da cidadania e meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, de acordo com o que estabelece a LDB nº 9.394/1996.

A organização curricular tem como princípios norteadores dois eixos essenciais: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico (Parecer CNE/CEB nº 5/2011), orientados pelo eixo estruturante do trabalho como princípio educativo e pela integração das dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

O curso está organizado na periodicidade anual, com 200 dias letivos por ano. As aulas serão ofertadas em período matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, com duração de 50 minutos por aula, sendo 36 aulas semanais no 1º Ano, 37 aulas semanais no 2º Ano e 34 aulas semanais no 3º Ano, distribuídas em 40 semanas no ano.

Quando necessário e previsto em calendário acadêmico as aulas poderão ser ministradas aos sábados.

Conforme preceitua o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu Art. 3º § 2º, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) será ofertada no 3° ano do Curso como disciplina Curricular Optativa e oportunizará em seu currículo, a formação e reflexão acerca da inclusão e garantia de todos à educação de qualidade.

O discente ao matricular-se na disciplina optativa submete-se as mesmas regras e orientações das disciplinas obrigatórias/oficiais.

O Projeto Pedagógico de Curso também contemplará no contexto curricular das disciplinas o estudo e reflexão acerca do que tange as Políticas de Educação Ambiental, de acordo com o Art. 2º da Lei nº 9.795/1999 que estabelece que "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal" e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Os conteúdos serão integrados às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente, no formato de Atividades Complementares (debate, palestra, mesas temáticas, entre outros).

O Plano Pedagógico do Curso está de acordo com acordo com a Lei nº 10.793/2003, que Altera a redação do art. 26 e art. 92 da Lei nº 9.394/96 que regulamenta a Educação Física na Educação Básica.

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dispostos na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas

áreas de Artes, Língua Portuguesa e História.

Os conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos, conforme preceitua a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, estarão presentes na organização curricular, sendo orientados pela transversalidade, por meio dos temas: Diversidade, Inclusão, Gênero, Direitos do idoso (Lei nº 10.741/2003), Direitos da Criança e do adolescente (ECA - Lei n° 8069/1990), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97) e tratados interdisciplinarmente. Os conteúdos serão trabalhados de acordo com o que estabelece o Decreto nº 7.037/2009, que Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3, integrados às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente, no formato de Atividades Complementares (debate, palestra, mesas temáticas, entre outros).

A matriz curricular é organizada em 03 anos, com carga horária mínima de 3.638 horas e 180 horas de estágio, totalizando uma carga horária de 3.818 horas.

16.1 Matriz Curricular

Componentes curriculares	Carga horária (50 min.)						CH Total
	1º ano		2º ano		3º ano		
	C.H Sem	C.H Anual	C.H Sem	C.H Anual	C.H Sem	C.H Anual	
Língua Portuguesa	4	136	3	102	3	102	340
Língua Estrangeira – Inglês	1	34	1	34	1	34	102
Língua Estrangeira – Espanhol	1	34	1	34	1	34	102
Artes	1	34	1	34	1	34	102
Educação Física	2	68	2	68	2	68	204
Geografia	2	68	2	68	2	68	204
História	2	68	2	68	2	68	204
Filosofia	1	34	1	34	1	34	102
Sociologia	1	34	1	34	1	34	102
Matemática	4	136	3	102	3	102	340
Física	2	68	2	68	2	68	204
Química	2	68	2	68	2	68	204
Biologia	2	68	2	68	2	68	204
Informática	2	68	-	-	-	-	68
Agricultura I	4	136	-	-	-	-	136
Agricultura II	-	-	4	136	-	-	136
Agricultura III	-	-	-	-	3	102	102
Zootecnia I	4	136	-	-	-	-	136
Zootecnia II	-	-	3	102	-	-	102
Zootecnia III	-	-	-	-	3	102	102
Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal	-	-	3	102	-	-	102
Mecanização Agrícola	-	-	2	68	-	-	68
Topografia e Desenho Técnico	-	-	2	68	-	-	68
Irrigação e Drenagem	-	-	-	-	2	68	68
Administração e Economia rural	-	-	-	-	2	68	68
Extensão Rural	-	-	-	-	1	34	34
Gestão Ambiental	1	34	-	-	-	-	34
TOTAL DAS DISCIPLINAS	**36**	**1224**	**37**	**1258**	**34**	**1156**	**3638**
Estágio Curricular Obrigatório							**180**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							**3818**

16.2 Disciplina Optativa (3° Ano)

Componente Curricular	Aulas Semanais	Horas Aulas	Carga Horária
Libras – Língua Brasileira de Sinais	1	40	34

16.3 Fluxograma do Curso

1º ANO	2º ANO	3º ANO
Língua Portuguesa 136h	Língua Portuguesa 102h	Língua Portuguesa 102h
Língua Estrangeira (Inglês) 34h	Língua Estrangeira (Inglês) 34h	Língua Estrangeira (Inglês) 34h
Língua Estrangeira (Espanhol) 34h	Língua Estrangeira (Espanhol) 34h	Língua Estrangeira (Espanhol) 34h
Artes 34h	Artes 34h	Artes 34h
Educação Física 68h	Educação Física 68h	Educação Física 68h
História 68h	História 68h	História 68h
Geografia 68h	Geografia 68h	Geografia 68h
Filosofia 34h	Filosofia 34h	Filosofia 34h
Sociologia 34h	Sociologia 34h	Sociologia 34h
Matemática 136h	Matemática 102h	Matemática 102h
Biologia 68h	Biologia 68h	Biologia 68h
Física 68h	Física 68h	Física 68h
Química 68h	Química 68h	Química 68h
Agricultura I 136h	Agricultura II 136h	Agricultura III 102h
Zootecnia I 136h	Zootecnia II 102h	Zootecnia III 102h
Informática 68h	Tecnologia de produtos de origem animal e vegetal 102h	Irrigação e Drenagem 68h
Gestão Ambiental 34h	Mecanização Agrícola 68h	Administração e Economia Rural 68h
	Topografia e Desenho Técnico 68h	Extensão Rural 34h
Carga Horária (1.224h)	**Carga Horária (1.258h)**	**Carga Horária (1.156 h)**
Carga Horária dos Componentes Curriculares (3.638h)	**Estágio (180h)**	**Total do Curso (3.818h)**

16.4 Ementas dos Componentes Curriculares

1º ANO

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
LÍNGUA PORTUGUESA	**1º**	**136h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Linguagem Verbal E Não-Verbal; Variedades Linguísticas; Introdução Aos Gêneros Do Discurso; Gêneros Literários; Figuras de Linguagem; Denotação e Conotação; Textualidade, Coerência E Coesão; A Coerência E O Contexto Discursivo; Intertextualidade, Interdiscursividade E Paródia; Sinonímia E Antonímia; Campo Semântico, Hiponímia, Hiperonímia; Polissemia; Ambiguidade; Coerência; Paralelismos Sintáticos e Semânticos; Classificação dos Fonemas; Sílabas; Encontros Vocálicos; Encontros Consonantais; Dígrafo; Ortoépia e Prosódia; Ortografia; Divisão Silábica; Acentuação; Tipos de Morfemas; Processos de Formação das Palavras; Empréstimos e Gírias; O que é Literatura; O poema; O verso e seus recursos visuais; A Fábula e o Apólogo; Aspectos Estéticos da Redação; A descrição: de Cena, de Personagem, de Cenário; A Literatura Portuguesa: Idade Média e Classicismo; Quinhentismo – Literatura de Informação; Literatura de Catequese; O Texto Teatral; O Texto e o Hipertexto; O E-Mail; O Blog; A Linguagem do Barroco; Barroco em Portugal; Barroco no Brasil; Contribuição e aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena no Classicismo, Barroco e Arcadismo (Lei nº 11.645 de 10/03/2008); Gêneros Instrucionais; Resumo; Seminário; Arcadismo no Brasil; Debate Regrado Público; Artigo de Opinião; Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CEREJA, William Roberto, MAGALHAES, Thereza Cochar. **Português:** linguagens. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Atual. **Literatura Brasileira -** Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens. São Paulo: Atual. FERREIRA, MAURO. **Aprender e Praticar Gramática** - Edição Renovada. São Paulo: FTD. 2009.		

HOUAISS, ANTONIO. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental** – De Acordo com as Normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto*: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

VIANA, Antonio Carlos (Coord.). **Roteiro de Redação:** lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. **Gramática – texto**: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2009.

CADEMARTORI, Lígia. **Períodos Literários**. São Paulo: Ática, 1985.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	**1º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Introdução à construção de frases em inglês; Formulação de diálogos curtos; Perguntas e respostas de apresentação; Países e Nacionalidades; Formação de palavras – sufixos; Sintagmas nominais; Presente Contínuo; Advérbios de tempo; Atividades de rotina usando o presente simples afirmativo, negativo e interrogativo; Imperativo; Palavras interrogativas; Pronomes Possessivos adjetivos e substantivos; Respostas curtas; Passado simples afirmativo, negativo e interrogativo; Verbos regulares e irregulares; Pronomes pessoais oblíquos; Leitura e exploração de textos; Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
TAVARES, Kátia; FRANCO, Cláudio. **Way to go**. (Coleção Completa). São Paulo: Ática, 2013. DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. **High up**. (Coleção Completa). Ed. Macmillan, 2013. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: gramática da língua inglesa, 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010. SWAN, Michael. Practical English Usage, Editora Oxford University Press, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CUNNINGHAM, S.; MOOR, P.; CARR, J. **Cutting Edge** (Coleção Completa). London: Longman, 2001. KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.110-119 PRESCHER, E.; AMOS, E.; PASQUALIN, E. **Sun** (Coleção completa). 2. ed. São Paulo: Richmond Publishing, 2004. KAY, Sue; JONES, Vaughan. **New american inside out – elementary**. (Coleção Completa) Ed. Macmillan, 2010.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL	**1º**	**34h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Os conteúdos serão trabalhados utilizando as quatro habilidades linguísticas: o abecedário, uso dos pronomes pessoais, verbos regulares no indicativo, os números cardinais, profissões, nacionalidades, uso de "tu e Usted", artigos definidos e indefinidos, contrações, a cidade e ligares, objetos e partes da casa, verbos irregulares no presente de indicativo, os dias de semana, os demonstrativos, verbos reflexivos, vestimentas, cores, tecidos, uso de "muy e mucho", pronomes complementos. Educação Ambiental (Lei n° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALADREN, Maria Del Carmen. **Español actual**: textos, gramática, ejercicios. [S.l.]. Sagra Luzzatto, [21--].

GONZALEZ HERMOSO, A**. Español lengua extranjera**: curso prático. [S.l.] Edelsa, [21--].

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol série Brasil**: ensino Médio, São Paulo: Ática, 2004, vol. Único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco/Libros, [21--].

FANJUN, Adrián. **Gramática y práctica de Español para brasileños**: com respuestas. São Paulo: Moderna, 2005.

MARTÍN, Ivan. **Espanhol série novo ensino médio**. São Paulo: Ática, 2007.

MATTEBON, Francisco**. Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1998.

PERIS- MARTÍN, Ernesto; BAULENAS- SANS, Neus. **Gente 1,2,3**. Barcelona: Difusión, [21--].

UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. [Madrid]: WMF, 2010.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
ARTES	**1º**	**Teórica: 27h** **Prática: 7h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Abordagem conceitual e teórica sobre as características que envolvem a arte. A arte como forma de pensamento. Modalidades artísticas. Conceitos sobre arte e características diacrônicas aos períodos históricos. Manifestações culturais brasileiras. A cultura mato-grossense e suas representações. História da arte brasileira e seus representantes nas artes plásticas e visuais. "Cor", "Raça" e "Etnia": Classificação racial no Brasil- o racismo científico versus as contribuições da genética. Aspectos das histórias dos Negros no Brasil; Africanos e "crioulos". Racismo, discriminação e preconceito. Democracia racial. Estratégias pedagógicas na busca de uma sociedade pluriétnica e multirracial (Lei n° 11.645 de 10/03/2008); Educação Ambiental (Lei n° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. São Paulo: Abril, 1975.

COLI, J. O que é arte? Brasília: Brasiliense, 1995.

Educação e diferenças: os desafios da Lei 10.639/03/Maria Lúcia Rodrigues Muller... (et al.). – Cuiabá: EdUFMT, 2009. 147 p. il.

LEME, M. N. Que Tchan é esse? Indústria e produção musical no Brasil dos anos 90. São Paulo: Annablume, 2003.

SILVA, Alcindo Leite da. **A Civilização pelas águas e a gente de** cor: urbanidade e relações educativas na Vila-capital da capitania do Mato Grosso (1752-18-35) / Alcindo Leite da Silva. - Cuiabá. EduUFMT, 2014. 266 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo. 5 ed. Editora Companhia das Letras,1992.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. 6 ed. São Paulo: Spicione, 1989.

EDWARDS, Betty. Como desenhar com o lado direito do cérebro. Edições Ediouro, São Paulo,1987.

HALLAWELL, Philip Charles. A mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Companhia Melhoramentos,1994.

KERN, Arno Alvarez, ET alii-Missões Jesuítico - Guaranis – Fontes.

LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1996.

PEDROSA, Israel. Da Cor a Cor Inexistente. Leo Cristiano: Rio de Janeiro, 1977.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
EDUCAÇÃO FÍSICA	**1º**	**Teórica: 34h** **Prática: 34h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Aprendizado técnico das modalidades esportivas individuais e coletivas e o conhecimento tático dos jogos coletivos. Analise crítica do esporte como fenômeno social, e do esporte de alto nível. Compreensão da utilidade das regras nas atividades esportivas e a variação das mesmas nos diferentes esportes e seus avanços. Organização e arbitragem de competições esportivas. Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal (esporte, jogos, dança, ginástica, lutas, etc.); Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009); Educação Ambiental (Lei no 9.795/1999); Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenções na escola**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, J.B.; SCÁGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUSA, Manuela Pereira de. Saberes Docentes em Educação Física Escolar. Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho – UNESP, 2007.

TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Org.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CORRÊA, I. L. S.; MORO, R. L. Educação física escolar: reflexão e ação curricular. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CORRÊA, I. L. S.; MORO, R. L. Educação física escolar: reflexão e ação curricular. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
GEOGRAFIA	**1º**	**68h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Natureza e Tecnologias; Educação ambiental; Dinâmicas Econômicas e Poder Mundial; Demografia e Identidade Cultural; A Nação Brasileira. Educação ambiental (Lei N° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Fernando Portela e José William Vesentini; **Êxodo rural e urbanização**; Coleção Viagem pela Geografia. José William Vesentini; **A Nova Ordem Mundial**; Editora Ática. Rosana Band e José William Vesentini; **A crise no mundo socialista**; Coleção Viagem pela Geografia.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CORREA, M. L.; PIMENTA, S. M.; ARNDT, J. R. L. (Orgs.) **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergência**s. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. LUCCI, E. A. **Geografia: Homem & Espaço**. São Paulo: Saraiva, 1999. FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. **História da Alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. VESENTINI, J. W. **Geografia Crítica: O Espaço Social e o Espaço Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2001. MOGNOLI, D.; ARAUJO, R. **Geografia Geral e Brasil: Paisagem & Território**. São Paulo: Moderna, 2010.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
HISTÓRIA	**1º**	**68h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

O ensino de História analisará o surgimento dos primeiros seres humanos na terra e a formação de múltiplas civilizações na antiguidade Oriental e Clássica, buscando evidenciar sua organização através da análise dos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Propor-se-á uma constante reflexão sobre o multiculturalismo, a análise sobre gênero e diversidade sob um viés histórico. Assim como, as transformações políticas, econômicas e socioculturais ocorridas na Europa no período de transição da antiguidade para a Idade Média e a formação da racionalidade histórica que permeou o período Medieval. A disciplina abordará ainda, a transição do Medievo para a Era Moderna, buscando evidenciar as principais transformações ocorridas nos âmbitos político, econômico, social, cultural e das mentalidades, e seus desdobramentos na Modernidade. Eventos **diacrônicos** da evolução do homem. Discussões complementares que tenham como eixo estruturante: o trabalho. História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros (Lei Nº. 11.645 de 10/03/2008), Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUSTO, Fausto. **História do Brasil.** 10º. ed. EDUSP. São Paulo, 2002.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Mundo**. 2ª. ed. Edição. Fundamento. Curitiba, 2007.

ARRUDA, José Jobson de A. **Atlas Histórico Básico**. 10ª. ed. Ática. São Paulo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma.** 1ª. ed. Contexto. São Paulo, 2001.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano.** 2ª. ed. Ática. São Paulo, 2007.

MICELI, Paulo. *Feudalismo*. 1ª. ed. Atual. São Paulo, 2009.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914 – 1991).** Companhia das Letras. São Paulo, 2002.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1500 – 1808).** 1ª. ed. Objetiva. Rio de Janeiro, 2000.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
FILOSOFIA	**1º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
O papel e o significado do filosofar; Origens da filosofia; Mito e Filosofia; Filosofia e cotidiano; Antropologia Filosófica; Problemas de Filosofia; Importância da filosofia para a sociedade atual; Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008); Educação ambiental (Lei no 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARANHA, Maria Lúcia A. de; MARTINS, Maria Helena P. FILOSOFANDO: **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2009 MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5ª Ed. SP: Martins Fontes. 2007. LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. SP: Martins Fontes. 1996. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. 4ª Ed. RJ: Jorge Zahar. 2009. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault**. RJ: Jorge Zahar. 2009. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 6ª Ed. RJ: Zahar, 2009.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
SOCIOLOGIA	**1º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
A sociedade, sua gênese e suas transformações. As perspectivas teóricas sobre a sociedade e o indivíduo. A dinâmica social: relações de poder, de classe, ideologia, cultura, instituições sociais. Hábitos alimentares e globalização. A vida social rápida e a cultura dos *fast-food*; Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008); Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COSTA, Cristina. **Introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005. POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologias da Alimentação**. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2006. TOMAZI, Nelson Dacio. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Editora Atual. 8ª reimpressão. 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.) **Sociologia e Ensino em Debate**. Ijuí: Unijui, 2004. ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2 vol. FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1975. JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo. Editora Ática. 20ª ed. 2001.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
MATEMÁTICA	**1º**	**136h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Estudo dos conjuntos; Conjuntos numéricos; Funções: Domínio, contradomínio e imagem; Função injetiva, sobrejetiva e bijetiva; Função composta e inversa; Função afim; Função quadrática; Função modular; Função exponencial; Logaritmo e função logarítmica; Progressões aritméticas e geométricas; Matemática financeira: porcentagem e juros; Trigonometria no triângulo retângulo; Geometria plana: relações métricas no triângulo retângulo; Medidas de superfícies; Educação ambiental (Lei no 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Ática. São Paulo, 2012. Vol.1, 2 e 3. IEZZI, G. **Matemática**. 5 Ed. Atual. São Paulo, 2011. Vol. único. PAIVA, M. **Matemática**.1 Ed. Moderna. São Paulo, 2004. Vol. 1, 2, e 3.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
IEZZI, et al. **Fundamentos de matemática elementar**. Atual. São Paulo, 2004. BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Matemática**. 1 Ed. Moderna. São Paulo, 2004. Vol. 1, 2 e 3. MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. **Matemática**. Série Novo Ensino Médio. 7 Ed. Ática. São Paulo, 2002. Vol. Único. MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática Financeira: com mais de 600 Exercícios Resolvidos e Propostos**. 5. Ed. Editora Atlas. 2008. SHITSUKA, R.et al. **Matemática Fundamental para tecnologia**. 1. Ed. Érica. São Paulo, 2009.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
FÍSICA	**1º**	**68h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Introdução aos métodos científicos, Introdução à cinemática, velocidade média, movimento uniforme, movimento uniformemente variado, lançamentos, queda livre, Hidrostática, quantidade de movimento e impulso, Energia e trabalho, gravitação universal e Maquinas Simples; Educação ambiental (Lei no 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de Física**. V. 1-3. São Paulo: Scipione, 2005. GASPAR, A. **Física**. V. 1-3. São Paulo, Ática, 2004. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física, de olho no mundo do trabalho**. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. **Os Fundamentos da Física**. V. 1- 3. São Paulo: Moderna, 1985. GREF. **Física**. V. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996. AMALDI, U. **Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks**. São Paulo: Scipione, 1995. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia**. V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005. BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. **Física na escola secundária (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno)**. V. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
QUÍMICA	**1º**	**Teórica: 54h** **Prática: 14h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Introdução ao estudo da Química; Substâncias químicas; Introdução ao conceito de reação química; Do macroscópico ao microscópio: átomos e moléculas; Introdução à estrutura atômica; Noção mais detalhada da estrutura atômica; A tabela periódica dos elementos; Ligações químicas interatômicas; Geometria molecular e ligações químicas intermoleculares; Condutividade elétrica de soluções aquosas; Princípios da Química Inorgânica; Algumas reações inorgânicas de importância; Mol; O comportamento físico dos gases; Aspectos quantitativos das reações químicas; Educação ambiental (Lei no 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FELTRE, R; **Fundamentos de Química: Química, Tecnologia, Sociedade**. 4.ed, São Paulo:Moderna, 2005. v. único. FONSECA, Martha Reis Marques da. **Completamente Química: Química Geral, Físico-Química e Química Orgânica**. São Paulo:FTD, 2001. v.1,2,3. PERUZZO, Francisco Miragaia do; CANTO, Eduardo Leite. **Química: na abordagem do cotidiano**. 2.ed. São Paulo:Moderna, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2007. CARVALHO, G. C. de; **Química Moderna**, 1.ed. São Paulo: Scipione, 2004, v. único. KOTZ, J.; TREICHEL, P. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengagel Laerning, 2005. SARDELLA, A. **Química**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2005, Volume Único. USBERCO, J; SALVADOR, E; **Química essencial**. 2.ed.; São Paulo: Saraiva, 2001, v. único.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
BIOLOGIA	**1º**	**Teórica: 61h** **Prática: 7h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Vida e composição química dos seres vivos. Origem da vida e grandes linhas da evolução. Biosfera, vida e organização biológica – princípios da ecologia. A célula e envoltórios celulares. Respiração celular. Noções em microscopia com técnicas em biologia celular. Morfologia vegetal de criptogramas e fanerógamas. Fotossíntese. Embriologia e Histologia Animal. Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. S. **Biologia**. Volumes 1, 2, 3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. PAULINO, W. R. **Biologia**. Volumes 1, 2, 3. 1. ed. São Paulo: Ática, 2005. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. S. **Biologia dos organismos**. Volume 2. São Paulo: Moderna, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AVANCINI e FAVARETTO. **Biologia: uma abordagem evolutiva e ecológica**. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 1997. CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada**. São Paulo: FTD, 2002. SÉRIE ATLAS VISUAIS. **O corpo humano**. São Paulo: Ática, 1997. LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. ADOLFO, A.; CROZETTA, M.; LAGO, S. **Biologia**. Volume único. 2. ed. São Paulo: IBEP, 2005.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
INFORMÁTICA	**1º**	**Teórica: 47h** **Prática: 21h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Conceitos básicos da computação; Histórico e evolução dos computadores; Conceitos básicos de hardware, software e redes de computadores; Fundamentos de sistemas operacionais: Windows e Linux; Utilização e configuração de um sistema operacional, manipulação de arquivos; Utilização de aplicativos para escritório: processadores de texto, planilhas eletrônicas, apresentação multimídia; Navegadores e Software de correio eletrônico; Educação ambiental (Lei no 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
VELLOSO, F. C. **Informática : conceitos básicos**. -8. ed. Rev. E atualizada – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. BARRIVIERA, O. **Introdução à Informática**. Editora: Editora do Livro Técnico, 2012. SCHIAVONI, M. **Hardware**. Editora: Editora do Livro Técnico, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
REHDER, Wellington da Silva; ARAÚJO, Adriana de Fátima. Impress: Recursos e **Aplicações em Apresentação de Slides**. Editora: Viena, 2008. HARVEY, G. **Excel 2007 para leigos**. Editora: Alta Books, 2008. WAN, WALLACE. **Microsoft Office 2007 para Leigos**. Editora: Alta Books, 2008. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N.G. **Estudo Dirigido de Microsoft OfficeWord 2007**. Editora: Érica, 2007. LAUREANO, OLSEN. **Sistemas Operacionais**. Editora do Livro Técnico, 2010.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
AGRICULTURA I	**1º**	**Teórica: 95h** **Prática: 41h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Conceitos de solos. Fatores e processos de formação de solo. Fases do solo. Perfil do solo. Propriedades físicas do solo. Perdas de solo e água (processo erosivo). Estudo da erosão e as principais práticas de controle (práticas vegetativas, edáficas e mecânicas). Principais manejos do solo. Aspectos gerais das principais culturas olerícolas, frutícolas. Fatores climáticos que afetam a produção de plantas olerícolas e frutícolas e sua morfologia. Sistemas de manejo das culturas olerícolas e frutícolas. Cultivo de olerícolas em ambiente protegido. Colheita e pós-colheita de frutas e hortaliças. Fisiologia vegetal. Educação ambiental (Lei n° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILGUEIRA, F.A.R. **Manual de olericultura; cultura e comercialização de hortaliças.** 1 ed. São Paulo: Agronômica Ceres. 412p., 2000.

GOMES, P. **Fruticultura brasileira.** 13º ed. São Paulo: Nobel, 2007. 446p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio**. Departamento de Solos e Engenharia Agrícola. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. 130p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. 2º ed., Viçosa, 2006. 216p.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 192p.

CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. (Eds.). **Ecofisiologia de fruteiras tropicais.** São Paulo: Nobel, 1998, 111p.

FONTES, P.C.R. **Olericultura Teoria e Prática.** Editor. Viçosa, UFV. 2005. 486p.

KER, J.C.; et al. **Pedologia: fundamentos**. Viçosa: SBCS, 2012. 343p.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
ZOOTECNIA I	**1º**	**Teórica: 95h** **Prática: 41h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
INTRODUÇÃO À NUTRIÇÃO ANIMAL: Importância da nutrição na produção animal. Necessidades nutricionais dos animais. Alimentos: características, composição e classificação dentro da Bromatologia. Noções de Formulação de rações. Noções de anatomia comparada dos animais de interesse Zootécnico. Digestão dos animais ruminantes e não ruminantes. Estudo das principais fontes de alimentos e suas limitações para essas culturas. Instalações e equipamentos utilizados em nutrição animal. **FORRAGICULTURA E PASTAGEM**: Pastagens no Brasil. Valor nutritivo das forrageiras. Nutrição mineral de Pastagens. Preparo do solo para plantio de pastagens. Estabelecimento e manejo das pastagens. Espécies melhoradas de plantas forrageiras gramíneas e leguminosas. Produção de sementes. Principais técnicas de conservação de Forragens (ensilagem, fenação e amonização de forragem). Sistemas de Pastejo. Reforma de pastagem. Integração Lavoura Pecuária Floresta. **MINHOCULTURA:** Produtos da minhocultura. Anatomia da minhoca. Principais espécies criadas em cativeiro. Sistemas de criação. Manejo da criação e identificação e controle dos principais predadores das minhocas. **PISCICULTURA/RANICULTURA:** Características gerais e ciclo biológico dos peixes e rãs. Histórico e perspectivas da piscicultura/ranicultura. Principais técnicas de criação de peixes e rãs. Características dos diferentes Sistemas de criação. Reprodução de peixes e rãs. Instalações e características construtiva de viveiros. Técnicas de manejo e alimentação nos diferentes Sistemas. Escrituração Zootécnica. **APICULTURA:** Introdução: Histórico da Apicultura no Brasil; Importância socioeconômica, ambiental e ecológica; Produtos da apicultura brasileira; Aspectos morfológicos, fisiológicos e reprodutivos das abelhas (biologia); Segurança/Perigos e uso de EPI para manejo apícola; Localização e instalação de apiários; Estudo da flora apícola e acesso à água; Tipos de apiários/caixas; Noções sobre o manejo do apiário e sistemas de criação; Alimentação artificial das abelhas; Produção de abelhas rainha; Processamento do Mel e comercialização. Em todas as culturas serão trabalhadas assuntos sobre educação ambiental (Lei n° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; HAUSCHILD, L. **Nutrição de Não Ruminantes.** 1° ed. Jaboticabal - São Paulo: FUNEP, 2014. 678p. **BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V. OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. 2°** ed. Jaboticabal - São Paulo: FUNEP, 2011. 616p. OSTRENSKY,A., BOEGER, W. **Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo.** Guaíba: Agropecuária, 1998. 211p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
OLIVEIRA, M.O. **Criação de rãs: Novas tecnologias**. CPT Viçosa MG, 2012. 258p. **ISBN:** 978-85-7601-484-3 ALMEIDA, P.C.C. **Minhocultura**, Cuiabá: Edição SEBRAE, 1999. 114p. REIS, R.A.; BERNARDES, T.F.; SIQUEIRA, G.R. **Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão de Recursos Forrageiros**. 1ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014. KUBTIZA, F. **Qualidade da água na produção de peixes**. Junidiaí-SP. 1999. 97p. KUBITZA**,** F. **Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial.** Editora Kubitza – 2a. Edição Revisada e Ampliada, 2011. 316p. COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa : Aprenda Fácil, 2005. 424p.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
GESTÃO AMBIENTAL	**1º**	**Teórica: 24h** **Prática: 10h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Princípios e fundamentos da gestão ambiental. Gestão do meio ambiente: princípios e instrumentos. Noções de licenciamento e avaliação de impacto ambiental. Gestão de recursos hídricos. Controle da poluição das águas e do solo. Noções de gerenciamento de resíduos. Certificação ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, J.R. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Thex, 2006. BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004, 357 p. PALHARES, J.C.P.; GEBLER, L. **Gestão ambiental na agropecuária**. 1. ed. v. 2. Brasília: Embrapa, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MOTA, S. **Urbanização e meio ambiente**. 4. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2003. NEVES, M. F. (Org.). **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2007. SANCHES, L.E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos, métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. TAKESHY, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Atlas, 2002. TAUK, S. **Análise ambiental – uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.		

2º ANO

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
LÍNGUA PORTUGUESA	**2º**	**102h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Artigo e Numeral; Pronomes: Pessoais, Oblíquos, Possessivos e Indefinidos; Verbo; Classificação dos Verbos e Conjugações; Locução Verbal; Flexão dos Verbos; Formais Nominais dos Verbos; Formação dos Tempos Simples e Compostos; Advérbio; Locuções Verbais; Preposição; Conjunção; Morfossintaxe; Frase, Oração e Período; Sujeito e Predicado; Predicação; Termos Ligados Aos Verbos: Objeto Direto e Indireto; Adjuntos Adverbiais; Predicativo do Sujeito e do Objeto; Tipos de Sujeito e Predicado; Verbos Impessoais; Vozes do Verbo; Termos Ligados ao Nome; Adjunto Adnominal; Complemento Nominal; Aposto e Vocativo; Período Composto por Subordinação; Romantismo; Romantismo em Portugal; Contribuições e aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena no Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo (Lei nº 10.645/08)); Romantismo no Brasil; Primeira Geração; Ultrarromantismo; Condoreirismo; Prosa Romântica; Conto; Romance Urbano; Prosa Gótica; Realismo e Naturalismo. Parnasianismo; Simbolismo; Pré-Modernismo; Gênero Textual e Discursivo; Resumo; O Texto Argumentativo; Artigo Científico; Gênero: Notícia; Gênero: Entrevista. Contribuição e aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei no. 11.645 de 10/03/2008); Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CEREJA, William Roberto, MAGALHAES, Thereza Cochar. **Português:** linguagens. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Atual. . **Literatura Brasileira -** Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens. São Paulo: Atual. FERREIRA, MAURO. **Aprender e Praticar Gramática** - Edição Renovada. São Paulo: FTD. 2009. HOUAISS, ANTONIO. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2010.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental** – De Acordo com as Normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. VIANA, Antonio Carlos (Coord.). **Roteiro de Redação:** lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998. ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. **Gramática – texto**: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2009. CADEMARTORI, Lígia. **Períodos Literários**. São Paulo: Ática, 1985.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	**2º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Diferença entre o uso do passado simples e passado perfeito; Expressão de ideias e opiniões em inglês em blogs e websites; Verbos regulares e irregulares; Pronomes pessoais oblíquos; Uso do verbo modal Can; Pronome relativo that; Formas verbais do tempo futuro; Pronomes pessoais x pronomes reflexivos; Uso do verbos modais: will, may, can, might, could; Verbos modais auxiliares: should, ought to, must; Adjetivos comparativos de superioridade e igualdade; Substantivos quantificadores; Tempo verbal Passado Contínuo; Leitura de matérias, reportagens e artigos em inglês sobre temas da atualidade; Dizendo acontecimentos no passado por meio do passado simples afirmativo, negativo e interrogativo. Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
TAVARES, Kátia; FRANCO, Cláudio. **Way to go**. (Coleção Completa). São Paulo: Ática, 2013. DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. **High up**. (Coleção Completa). Ed. Macmillan, 2013. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: gramática da língua inglesa, 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010. SWAN, Michael. Practical English Usage, Editora Oxford University Press, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CUNNINGHAM, S.; MOOR, P.; CARR, J. **Cutting Edge** (Coleção Completa). London: Longman, 2001. KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.110-119 PRESCHER, E.; AMOS, E.; PASQUALIN, E. **Sun** (Coleção completa). 2. ed. São Paulo: Richmond Publishing, 2004. KAY, Sue; JONES, Vaughan. **New american inside out – elementary**. (Coleção Completa) Ed. Macmillan, 2010. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês Português com CD Rom. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2008.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL	**2º**	**34h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Os conteúdos serão trabalhados utilizando as quatro habilidades linguísticas: perífrases do futuro, posição dos pronomes complementos, conjunções de causa e consequência, nomes de carreiras e marcadores temporais, verbos regulares e irregulares no pretérito indefinido do indicativo, pretérito perfeito do indicativo, marcadores temporais no presente, acentuação gráfica, verbos regulares e irregulares no pretérito imperfeito do indicativo, possessivos átonos e tônicos, artigo neutro "lo", verbos regulares e irregulares no presente do subjuntivo, "heterotónicos", imperativo afirmativo e negativo, verbos regulares e irregulares no futuro do indicativo; Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALADREN, Maria Del Carmen. **Español actual**: textos, gramática, ejercicios. [S.l.]. Sagra Luzzatto, [21--].

GONZALEZ HERMOSO, A**. Español lengua extranjera**: curso prático. [S.l.] Edelsa, [21--].

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol série Brasil**: ensino Médio, São Paulo: Ática, 2004, vol. Único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco/Libros, [21--].

FANJUN, Adrián. **Gramática y práctica de Español para brasileños**: com respuestas. São Paulo: Moderna, 2005.

MARTÍN, Ivan. **Espanhol série novo ensino médio**. São Paulo: Ática, 2007.

MATTEBON, Francisco**. Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1998.

PERIS- MARTÍN, Ernesto; BAULENAS- SANS, Neus. **Gente 1,2,3**. Barcelona : Difusión, [21--].

UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. [Madrid]: WMF, 2010.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
ARTES	**2º**	**Teórica: 27h** **Prática: 7h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Cultura Popular: (Folclore); Arte e Cultura Afro descendente; Teatro: (histórico, estudo de textos teatrais, dramatização, montagem de uma peça teatral); Artes Visuais: (arte moderna e contemporânea,estudo de artistas nacionais). Democracia racial. Estratégias pedagógicas na busca de uma sociedade pluriétnica e multirracial (Lei n° 11.645 de 10/03/2008); Educação ambiental (Lei n° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. NEWBERY, Elisabeth. **Os Segredos da Arte**. 1ª ed. São Paulo: Ática Ltda., 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABRAHÃO, Luz Martins. **Música e Comunicação**. São Paulo: Nacional, volumes 1 a 4. HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007. JEUNESSE, Gallimard. **O Trabalho dos Escultores**. São Paulo:Melhoramentos, 1995. PROENÇA, Graça. **Descobrindo a História da Arte**. 1ª ed. 7ª impr. São Paulo: Ática Ltda., 2008. MARTINS, Mirian C. F. D. (et al) **Didática do Ensino de Arte: a Língua do Mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer a Arte**. São Paulo: FTD,1998. MAYER, Ralph. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
EDUCAÇÃO FÍSICA	**2º**	**Teórica: 34h** **Prática: 34h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Conhecimento da importância da pratica de exercícios físicos e seus tipos e características fundamentais. Condicionamento físico e o desenvolvimento das capacidades e habilidades corporais. Conhecimento da influência da atividade física sobre a saúde, e do exercício sobre o lazer. As principais lesões causadas pelo esporte amador e noções de primeiros socorros. Preparação física de jovens para o esporte amador. A atividade física seus tipos e características. Condicionamento físico e o desenvolvimento das capacidades e habilidades corporais. Vivência das diversas manifestações da cultura corporal (esporte, jogos, dança, ginástica, lutas, etc.). Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009). Educação ambiental (Lei no 9.795/1999). Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZÁLEZ, Fernando J. **Sistema de classificação dos esportes**. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3. ed, Londrina: Midiograf, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUSA, Manuela Pereira de. **Saberes Docentes em Educação Física Escolar**. Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho – UNESP, 2007.

TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo Demetrio de Souza (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CORRÊA, I. L. S.; MORO, R. L. **Educação física escolar**: reflexão e ação curricular. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
GEOGRAFIA	**2º**	**68h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
O Território Brasileiro; O Brasil e a América Latina; Direitos Humanos, História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros (Lei n° 11.645/2008). Tempos da Natureza e a Questão Ambiental (Lei nº 9.795/1999); Natureza e Políticas Ambientais no Brasil; Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Fernando Portela e José William Vesentini; **Êxodo rural e urbanização**; Coleção Viagem pela Geografia. José William Vesentini; **A Nova Ordem Mundial**; Editora Ática. Rosana Band e José William Vesentini; **A crise no mundo socialista**; Coleção Viagem pela Geografia.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CORREA, M. L.; PIMENTA, S. M.; ARNDT, J. R. L. (Orgs.) **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergência**s. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. LUCCI, E. A. **Geografia: Homem & Espaço**. São Paulo: Saraiva, 1999. FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. **História da Alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. VESENTINI, J. W. **Geografia Crítica: O Espaço Social e o Espaço Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2001. MOGNOLI, D.; ARAUJO, R. **Geografia Geral e Brasil: Paisagem & Território**. São Paulo: Moderna, 2010.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
HISTÓRIA	**2º**	**68h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

O ensino de história analisará o impacto da chegada dos europeus a outros continentes como a África, América e Ásia e seus desdobramentos, focando os estranhamentos e transformações ocorridas na sociedade, cultura, política, economia, etc., em ambos continentes envolvidos nesse processo. Propor-se-á uma reflexão sobre a diversidade cultural africana, indígena, bem como o papel da mulher em importantes revoluções que marcaram a História Moderna, assim como, a análise dos direitos humanos sob um viés histórico. A disciplina abordará também, a germinação e expansão das ideais capitalistas personificadas nas duas revoluções europeias: Revolução Industrial e Revolução Francesa - que mudaram a racionalidade econômica e política mundial, assim como as rupturas e permanências advindas desse processo e seus reflexos mundo afora. Com a finalidade de expandir o senso crítico serão evidenciados eventos **diacrônicos** da evolução do homem. Discussões complementares que tenham como eixo estruturante: o trabalho. História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros (Lei n° 11.645 de 10/03/2008). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUSTO, Fausto. **História do Brasil.** 10º. ed. EDUSP. São Paulo, 2002.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Mundo**. 2ª. ed. Edição. Fundamento. Curitiba, 2007.

ARRUDA, José Jobson de A. **Atlas Histórico Básico**. 10ª. ed. Ática. São Paulo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma.** 1ª. ed. Contexto. São Paulo, 2001.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano.** 2ª. ed. Ática. São Paulo, 2007.

MICELI, Paulo. **Feudalismo**. 1ª. ed. Atual. São Paulo, 2009.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914 – 1991).** Companhia das Letras. São Paulo, 2002.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1500 – 1808).** 1ª. ed. Objetiva. Rio de Janeiro, 2000.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
FILOSOFIA	**2º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
História da Filosofia: vida e obra dos principais filósofos; O problema da ciência e do conhecimento; Questões fundamentais da Ética; A estética: concepções; Filosofia Política; Noções de Lógica Filosófica; Tendências filosóficas atuais; Filosofia e Cognição; Razão Instrumental e Indústria Cultural. Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008); Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARANHA, Maria Lúcia A. de; MARTINS, Maria Helena P. FILOSOFANDO: **Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2009 MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13 eds. Rio de Janeiro: Zahar, 2010		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5ª Ed. SP: Martins Fontes. 2007 LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. SP: Martins Fontes. 1996 MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. 4ª Ed. RJ: Jorge Zahar. 2009 MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de linguagem**: de Platão a Foucault. RJ: Jorge Zahar. 2009 MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ª Ed. RJ: Zahar, 2009.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
SOCIOLOGIA	**2º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
A sociedade, sua gênese e suas transformações. As perspectivas teóricas sobre a sociedade e o indivíduo. A dinâmica social: relações de poder, de classe, ideologia, cultura, instituições sociais. Hábitos alimentares e globalização. A vida social rápida e a cultura dos *fast-food*; Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008); Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COSTA, Cristina. **Introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005. POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologias da Alimentação**. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2006. TOMAZI, Nelson Dacio. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Editora Atual. 8ª reimpressão. 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.) **Sociologia e Ensino em Debate**. Ijuí: Unijui, 2004. ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2 vol. FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1975. JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo. Editora Ática. 20ª ed. 2001.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
MATEMÁTICA	**2º**	**102h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Trigonometria: resolução de triângulos quaisquer; Conceitos trigonométricos básicos; Seno, cosseno e tangente na circunferência trigonométrica; Relações trigonométricas; Transformações trigonométricas; Matrizes e determinantes; Sistemas lineares; Geometria espacial; Poliedros: prismas e pirâmides; Corpos redondos: cilindro, cone e esfera; Análise combinatória: principio fundamental da contagem, permutações, arranjos e combinações; Binômio de Newton; Probabilidade; Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações. Ática. São Paulo, 2012. Vol.1, 2 e 3. IEZZI, G. **Matemática**. 5 Ed. Atual. São Paulo, 2011. Vol. único. PAIVA, M. **Matemática**.1 Ed. Moderna.São Paulo, 2004. Vol. 1, 2, e 3.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
IEZZI, et al. **Fundamentos de matemática elementar**. Atual. São Paulo, 2004. BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Matemática**. 1 Ed. Moderna. São Paulo, 2004. Vol. 1, 2 e 3. MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. **Matemática**. Série Novo Ensino Médio. 7 Ed. Ática. São Paulo, 2002. Vol. Único. MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática Financeira:com mais de 600 Exercícios Resolvidos e Propostos**. 5. Ed. Editora Atlas. 2008. SHITSUKA, R.et al. **Matemática Fundamental para tecnologia**. 1. Ed. Érica. São Paulo, 2009.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
FÍSICA	**2º**	**68h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Calor e energia térmica, estados físicos da matéria, comportamento térmico, propagação de calor, conversão entre calor e trabalho, transformações gasosas, leis da termodinâmica, fenômenos ondulatórios, estudos da luz, espelhos planos e esféricos e lentes esféricas; Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de Física**. V. 1-3. São Paulo: Scipione, 2005. GASPAR, A. Física. V. 1-3. São Paulo, Ática, 2004. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física, de olho no mundo do trabalho**. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. **Os Fundamentos da Física**. V. 1- 3. São Paulo: Moderna, 1985. GREF. Física. V. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996. AMALDI, U. **Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks**. São Paulo: Scipione, 1995. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia**. V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005. BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. **Física na escola secundária (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno).** V. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
QUÍMICA	**2º**	**Teórica: 54h** **Prática: 14h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Expressando a concentração de soluções aquosas; Propriedades coligativas; Processos de oxirredução; Eletroquímica: celas galvânicas; Eletroquímica: celas eletrolíticas; Termoquímica: o calor e os processos químicos; Cinética química: o transcorrer das reações químicas; Equilíbrio químico: a coexistência de reagentes e produtos; Radioatividade: fenômenos de origem nuclear. Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FELTRE, R; **Fundamentos de Química: Química, Tecnologia, Sociedade**. 4.ed, São Paulo:Moderna, 2005. v. único. FONSECA, Martha Reis Marques da. **Completamente Química: Química Geral, Físico-Química e Química Orgânica**. São Paulo:FTD, 2001. v.1,2,3. PERUZZO, Francisco Miragaia do; CANTO, Eduardo Leite. **Química: na abordagem do cotidiano**. 2.ed. São Paulo:Moderna, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2007. CARVALHO, G. C. de; **Química Moderna**, 1.ed. São Paulo: Scipione, 2004, v. único. SARDELLA, A. Química. 1.ed. São Paulo:Ática, 2005, Volume Único. USBERCO, J; SALVADOR, E; Química essencial. 2.ed.; São Paulo:Saraiva, 2001, v. único.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
BIOLOGIA	**2º**	**Teórica: 61h** **Prática: 7h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Sistemática, classificação e biodiversidade. Vírus. Reinos Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia. Tema Transversal - Educação Ambiental. Processo histórico evolutivo da Educação Ambiental e Movimentos Ambientais (Lei nº 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. S. **Biologia**. Volumes 1, 2, 3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. PAULINO, W. R. **Biologia**. Volumes 1, 2, 3. 1. ed. São Paulo: Ática, 2005. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. S. **Biologia dos organismos**. Volume 2. São Paulo: Moderna, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AVANCINI e FAVARETTO. Biologia: **uma abordagem evolutiva e ecológica**. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 1997. CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada**. São Paulo: FTD, 2002. SÉRIE ATLAS VISUAIS. **O corpo humano**. São Paulo: Ática, 1997. LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. Volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. ADOLFO, A.; CROZETTA, M.; LAGO, S. **Biologia**. Volume único. 2. ed. São Paulo: IBEP, 2005.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
AGRICULTURA II	**2º**	**Teórica: 95h** **Prática: 41h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Introdução a fertilidade do solo. Leis de fertilidade. Reação do Solo. Calagem e Gessagem. Nutrientes essenciais e sintomas de deficiência e toxidez. Macro e micronutrientes no solo. Absorção, transporte e redistribuição. Avaliação da fertilidade do solo. Origem, Importância sócio-econômica, Ecofisiologia, Semeadura, Exigências nutricionais, Tratos Culturais, Pragas e doenças e seu controle, Plantas daninhas e seu controle e Colheita das culturas da soja, milho, feijão e algodão. Educação ambiental (Lei n° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. (Coord.). **Ecofisiologia de cultivos anuais**. São Paulo, SP: Ed. Nobel, 1999, 126p. EPSTEIN, E. BLOOM, A. **Nutrição Mineral de Plantas**. 2ª Ed. Editora Planta, Londrina, 2006. 401 pg. NOVAIS, R. F. et.al. **Fertilidade do Solo**. 1ª Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2007.1017 pg.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SEDIYAMA T., **Tecnologias de produção e usos da soja**. Editora: Mecenas, 2009. VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. **Feijão**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2006. GALVÃO, L.C.C ; MACHADO, G.V. (Eds.). **Tecnologias de Produção de Milho**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2004, 366p. BELTRÃO, N.E.M. (Org.). **O agronegócio do algodão no Brasil.** Brasília: Embrapa. 1999. SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. **Cerrado: Correção do Solo e Adubação**. 2ª Ed. Embrapa, Brasília, 2004. TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Louis, M. **Solos e fertilidade do solo**. 6. ed. São Paulo: Editora Andrei, 2007.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
ZOOTECNIA II	**2º**	**Teórica: 71h** **Prática: 31h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

AVICULTURA: Importância da avicultura (Histórico evolução, situação atual e perspectivas), raças e linhagens comerciais. Anatomia e fisiologia das aves. Instalação de granjas avícola. Equipamentos para avicultura de corte e postura. Produção e manejo de frangos de corte e ovos comerciais. Alimentação das aves. Principais alimentos utilizados. Principais doenças. Controle sanitário e biossegurança. Planejamento da empresa avícola. Comercialização de aves e ovos. **SUINOCULTURA:** Histórico; Evolução, situação atual e perspectivas da suinocultura, Instalações e Equipamentos; Manejo nas diferentes fases: Reprodução; Gestação e Lactação; Pré-Inicial e Inicial; Crescimento e Terminação; Manejo dos dejetos suínos; Principais raças e cruzamentos; Sintomatologia e Profilaxia das principais doenças; Planejamento de uma criação e avaliação dos índices zootécnicos. **EQUIDEOCULTURA:** Aspectos gerais da equideocultura: origem, evolução, classificação e domesticação. A equideocultura no Brasil e no mundo. Criação, reprodução e manejo de equídeos. Adestramento e doma racional. Exterior e raças; Principais defeitos nos aprumos. Comportamento e manejo alimentar dos equídeos. Educação ambiental (Lei n° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, M. G. **Produção de aves: corte e postura.** 2. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1993.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia-CNPSA, 1998.

SILVA, AEDF; UNANIAM, MM; ESTEVES, SN. **Criação de Equinos**. 1ª. ed. Brasília: Embrapa/Cenargen, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2007.

FERREIRA, A.R. **Suinocultura**: **Manual Prático de Criação**. Ed. Aprenda Fácil. Viçosa

MG. 2012, 433p.

BRUSTOLINI, P.C. **Manejo de leitões do nascimento ao abate.** Viçosa, MG: Ed. CPT, 2007.

COTTA, T., **Frango de corte: criação, abate e comercialização**, Ed. Aprenda Fácil, Viçosa – MG, 2003.

RIET-CORREA, F; SCHILD, F; MENDEZ, AL; LEMOS, RAA. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 1ª. ed. São Paulo: Varela,2001.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL	**2º**	**Teórica: 71h** **Prática: 31h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Características gerais da carne e componentes fundamentais, características sensoriais da carne, tecnologia e processamento de carnes e derivados. Características gerais do leite e componentes fundamentais, microbiologia do leite, classificação, tecnologia e processamento do leite e derivados. Obtenção higiênica. Princípios e métodos de conservação dos alimentos. Principais aditivos utilizados, embalagem, alterações nos processos e subprodutos desses processamentos. Controle de qualidade e Legislação. **Grãos e Cereais**: Classificação, morfologia, estrutura, composição química, propriedades físicas, colheita, estocagem e possibilidades de aproveitamento industrial das matérias primas, grãos oleaginosos e cereais. Recepção, classificação, limpeza, secagem e outras operações relativas ao pré-processamento de grãos e cereais. Moagem e processamento de grãos, para obtenção de extratos solúveis, produtos farináceos (farinhas, féculas, gritz, sêmola, entre outros) e proteicos (glúten, proteína isolada, proteína texturizada, entre outros); Beneficiamento, extração e degomagem de óleos. **Diretrizes gerais para obtenção e conservação de frutas e hortaliças:** Perdas na pós-colheita de frutas e hortaliças; Métodos de colheita; Qualidade pós-colheita de vegetais. Princípios de conservação de frutas e hortaliças: Branqueamento; Conservação por adição de açúcar; Desidratação; Resfriamento e congelamento; Fermentação e Acidificação. Fluxograma e características da produção de sucos, compotas, geleias, doces em massa, frutas cristalizadas, desidratação de vegetais, picles, fermentação láctica em vegetais e vegetais minimamente processados. Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos.** São Paulo: Atheneu, 2008. 648p.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações.** São Paulo: Nobel, 2008. 510p.

ORDOÑEZ PEREDA, J. A. **Tecnologia de alimentos: Alimentos de Origem Animal**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279 p.

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. rev. ampl. Lavras: UFLA, 2005 783 p.

GOMES, M.S.O. **Conservação pós-colheita: frutas e hortaliças**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996.

MORETTI, Celso Luiz. Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, SEBRAE, 2007. 527p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Agricultura. Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal - RIISPOA. Aprovado pelo decreto n 30691 de 29 de março de 1952, alterado pelo Decreto 1255 de 25 de junho de 1962. Alterado pelo Decreto 2244 de 04/06/1997. Brasília-DF. 1997. 154 p. Disponível em: < http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/MercadoInterno/Requisitos/RegulamentoInspecaoIndustrial.pdf > Acesso em 12 ago. 2014.

BRASIL. MAPA. Instrução **normativa Nº 62 de 29 de dezembro de 2011.** Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal> Acesso em: 12 ago. 2014.

BRASIL. Mapa. Instrução **Normativa Nº 68, DE 12 de dezembro de 2006.** Disponível em: < http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=17472>. Acesso em: 13 ago. 2014.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1992. 652 p.

FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.

GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	**2º**	**Teórica: 48h** **Prática: 20h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Tratores e máquinas agrícolas: classificação, estudo orgânico e funcional, regulagens, operação, manutenção. Noções básicas de funcionamento de motores. Legislação e Normas para segurança em máquinas agrícolas. Planejamento e gerenciamento da mecanização agrícola. Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas.** São Paulo: Manole, 2005. 310p. MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola.** São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974. 310p. GRANDI, L.A. **O trator e a sua mecânica.** v.2, Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MIALHE, L.G. **Máquinas motoras na agricultura.** São Paulo, Ed. da USP,1980. Vol. 1 e 2. MORAES, M.L.B. & REIS, A.V. **Máquina para colheita e processamento dos grãos**. Pelotas, Ed. UFPel, 1999. 150p. SILVEIRA, G**astão Moraes da. Os cuidados com o trator.** Ed. Aprenda Fácil Editora, 2001. PORTELLA, J. A. **Semeadoras para plantio direto.** Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 252p. SILVEIRA, G. M. **O preparo do solo: implementos corretos.** Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988. 243p.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
TOPOGRAFIA E DESENHO TÉCNICO	**2º**	**Teórica: 47h** **Prática: 21h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Introdução ao desenho técnico. Materiais utilizados em desenho técnico, formatos de papel, margem de desenho e de corte, dobragem e rótulos. Caligrafia Técnica. Normas técnicas da ABNT. Escalas. Cotagem. Sistemas de projeções. Perspectivas. Desenho topográfico. Planimetria: instrumentos topográficos e goniometria. Azimute e rumos. Medição de distâncias: direta e indiretamente. Métodos de levantamentos topográficos. Medição de áreas. Altimetria: conceitos fundamentais. Métodos de nivelamento. Perfis topográficos. Curvas de nível. Sistematização de Terrenos. Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho técnico moderno**. 4° ed. Editora LTC. 2006. UNTAR, J. e JENTZSCH, R.. **Desenho arquitetônico.** Editora UFV. 1987 CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia Geral**. LTS, 2007. 216 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho Técnico Básico.** 3° ed. Editora LTC. 2008. MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico.** São Paulo: EDGAR BLUCHER, ABNT. **NBR 13133: Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994. 35p. CABRAL, C.; HASENACK, M.; FRANÇA, R. M. **Introdução à ciência topográfica**. Apostila, Florianópolis: CEFET. 2010. (Arquivo PDF). COSTA, A. A. **Topografia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 144 p.		

3º ANO

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
LÍNGUA PORTUGUESA	**3º**	**102h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Fonética e Fonologia; Figuras de Linguagem; Funções da Linguagem; Período Composto por Coordenação; Período Composto por Subordinação; Oração Subordinada Adjetiva; Habilidades de Leitura e suas Operações: Comparação; Análise Sintática; Concordância Verbal; Concordância Nominal; Regência Verbal e Nominal; Colocação Pronominal; Contribuições e aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena nas novas perspectivas estéticas do Modernismo (Lei nº 10.645/08); A Primeira Fase do Modernismo; Literatura Portuguesa; Diálogo com a Pintura Cubista; Diálogo da Poesia Manuel Bandeira com a Literatura Africana; A Segunda Fase do Modernismo; O Romance de 30; Panorama das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; A Segunda Fase do Modernismo- A Poesia de 30; A Poesia de Carlos Drummond de Andrade; Diálogos com a Pintura de 1930-40; Os Anos de 1940-50; Tendências da Literatura Contemporânea; O Teatro Brasileiro nos Séculos XX - XXI; A Contemporaneidade Literária; Fatores de Textualidade; Tipologia Textual; Crônica; Dissertação Escolar Argumentativa; O Parágrafo Dissertativo; Tipos de Parágrafos; Coesão e Coerência Textual; A Carta de Leitor; Texto Dissertativo Argumentativo. Contribuição e aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei no. 11.645 de 10/03/2008); Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CEREJA, William Roberto, MAGALHAES, Thereza Cochar. **Português:** linguagens. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Atual. . **Literatura Brasileira -** Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens. São Paulo: Atual. FERREIRA, MAURO. **Aprender e Praticar Gramática** - Edição Renovada. São Paulo: FTD. 2009. HOUAISS, ANTONIO. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental – De Acordo com as Normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

VIANA, Antonio Carlos (Coord.). Roteiro de Redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática – texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2009.

CADEMARTORI, Lígia. Períodos Literários. São Paulo: Ática, 1985.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	**3º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Escrita de textos sobre temas da atualidade; Criando anúncios em inglês; Vocábulos recorrentes em anúncios; Introdução ao letramento crítico e digital; Passado contínuo; Passado perfeito; Substantivos contáveis, incontáveis e seus quantificadores; O uso do Will em situações da vida cotidiana; Verbo modal Would em situações formais; Comparativo "como"; Quantificadores; Presente perfeito, seus pronomes, advérbios e preposições; Presente Perfeito Contínuo e suas diferenças; Presente contínuo com sentido de futuro. Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
TAVARES, Kátia; FRANCO, Cláudio. **Way to go**. (Coleção Completa). São Paulo: Ática, 2013. DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. **High up**. (Coleção Completa). Ed. Macmillan, 2013. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: gramática da língua inglesa, 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010. SWAN, Michael. Practical English Usage, Editora Oxford University Press, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CUNNINGHAM, S.; MOOR, P.; CARR, J. **Cutting Edge** (Coleção Completa). London: Longman, 2001. KOMESU, F. Blogs e as praticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.110-119 PRESCHER, E.; AMOS, E.; PASQUALIN, E. **Sun** (Coleção completa). 2. ed. São Paulo: Richmond Publishing, 2004. KAY, Sue; JONES, Vaughan. **New american inside out – elementary**. (Coleção Completa) Ed. Macmillan, 2010. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/InglêsPortuguês com CD Rom. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2008.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL	**3º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Os conteúdos serão trabalhados utilizando as quatro habilidades linguísticas: verbos regulares e irregulares no condicional, regras de pontuação, formas impessoais verbos em pretérito pluscuamperfecto, revisão dos tempos no passado, verbos que expressam mudança, pretérito imperfeito de subjuntivo, preposições, voz passiva, estilo indireto, verbos regulares e irregulares no pretérito pluscuamperfecto do subjuntivo, conectores aditivos, conectores argumentativos; Educação ambiental (Lei no 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALADREN, Maria Del Carmen. **Español actual**: textos, gramática, ejercicios. [S.l.]. Sagra Luzzatto, [21--]. GONZALEZ HERMOSO, A**. Español lengua extranjera**: curso prático. [S.l.] Edelsa, [21--]. MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol série Brasil**: ensino Médio, São Paulo: Ática, 2004, vol. Único.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco/Libros, [21--]. FANJUN, Adrián. **Gramática y práctica de Español para brasileños**: com respuestas. São Paulo: Moderna, 2005. MARTÍN, Ivan. **Espanhol série novo ensino médio**. São Paulo: Ática, 2007. MATTEBON, Francisco**. Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1998. PERIS- MARTÍN, Ernesto; BAULENAS- SANS, Neus. **Gente 1,2,3**. Barcelona : Difusión, [21--]. UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. [Madrid]: WMF, 2010.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
ARTES	**3º**	**Teórica: 27h** **Prática: 7h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Desenvolver no aluno o conhecimento das artes visuais, música, teatro e dança em diferentes tempos históricos, utilizando ferramentas teológicas diferenciadas. Estratégias pedagógicas na busca de uma sociedade pluriétnica e multirracial (Lei n° 11.645 de 10/03/2008); Educação ambiental (Lei n° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

NEWBERY, Elisabeth. **Os Segredos da Arte**. 1ª ed. São Paulo: Ática Ltda., 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHÃO, Luz Martins. **Música e Comunicação**. São Paulo: Nacional, volumes 1 a 4.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

JEUNESSE, Gallimard. **O Trabalho dos Escultores**. São Paulo:Melhoramentos, 1995.

PROENÇA, Graça. **Descobrindo a História da Arte**. 1ª ed. 7ª impr. São Paulo: Ática Ltda., 2008.

MARTINS, Mirian C. F. D. (et al) **Didática do Ensino de Arte: a Língua do Mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer a Arte**. São Paulo: FTD,1998.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
EDUCAÇÃO FÍSICA	**3º**	**Teórica: 34h** **Prática: 34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Organização e gerenciamento de eventos esportivos educacionais e na comunidade. A importância da atividade física para a qualidade de vida e no desenvolvimento de suas funções no trabalho. Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal (esporte, jogos, dança, ginástica, lutas, etc.). Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009). Educação ambiental (Lei no 9.795/1999). Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GONZÁLEZ, Fernando J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.). **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006. NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3. ed, Londrina: Midiograf, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SOUSA, Manuela Pereira de. Saberes Docentes em Educação Física Escolar. Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho – UNESP, 2007. TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo Demetrio de Souza (Org.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. CORRÊA, I. L. S.; MORO, R . L. Educação física escolar: reflexão e ação curricular. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. CORRÊA, I. L. S.; MORO, R . L. Educação física escolar: reflexão e ação curricular. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
GEOGRAFIA	**3º**	**68h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
A Geografia da Produção; Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Economia e Dinâmicas Territoriais no Brasil; História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros (Lei n° 11.645/2008). Temas de Geografia Regional: Brasil; Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009). Temas de Geografia Regional: Mundo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Fernando Portela e José William Vesentini; **Êxodo rural e urbanização**; Coleção Viagem pela Geografia. José William Vesentini; **A Nova Ordem Mundial**; Editora Ática. Rosana Band e José William Vesentini; **A crise no mundo socialista**; Coleção Viagem pela Geografia.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CORREA, M. L.; PIMENTA, S. M.; ARNDT, J. R. L. (Orgs.) **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergência**s. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. LUCCI, E. A. **Geografia: Homem & Espaço**. São Paulo: Saraiva, 1999. FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. **História da Alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. VESENTINI, J. W. **Geografia Crítica: O Espaço Social e o Espaço Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2001. MOGNOLI, D.; ARAUJO, R. **Geografia Geral e Brasil: Paisagem & Território**. São Paulo: Moderna, 2010.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
HISTÓRIA	**3º**	**68h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

A disciplina estudará os adventos históricos que marcaram todo o século XX até a atualidade. Serão enfocados os principais aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, etc., no Brasil e no mundo, bem como a inserção de reflexões e debates, sobre temas importantes na sociedade contemporânea, tais como: gênero, multiculturalismo, direitos humanos (Decreto Nº 7.037/2009). Espera-se que ao fim deste longo percurso, os estudantes sejam capazes de identificar os legados, as características, as rupturas, permanências de cada período histórico, assim como refletir a complexidade da organização social. Serão estudados os eventos **diacrônicos** da evolução do homem. Discussões complementares que tenham como eixo estruturante: o trabalho; Temáticas transversais e interdisciplinares, tais como: a Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros (Lei n° 11.645/2008). Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUSTO, Fausto. **História do Brasil.** 10º ed. EDUSP. São Paulo, 2002.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Mundo**. 2ª ed. Edição. Fundamento. Curitiba, 2007.

ARRUDA, José Jobson de A. **Atlas Histórico Básico**. 10ª ed. Ática. São Paulo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma.** 1ª ed. Contexto. São Paulo, 2001.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano.** 2ª ed. Ática. São Paulo, 2007.

MICELI, Paulo. *Feudalismo*. 1ª ed. Atual. São Paulo, 2009.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914 – 1991).** Companhia das Letras. São Paulo, 2002.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1500 – 1808).** 1ª ed. Objetiva. Rio de Janeiro, 2000.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
FILOSOFIA	**3º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Aspectos da Filosofia Contemporânea; Teorias Críticas e Pós-Críticas; Características da Sociedade Contemporânea; Revolução Científica e Tecnológica; Globalização, Capitalismo, Tecnologia; Sociedade da informação; Racionalidade Instrumental; Ciência, Tecnologia e Neutralidade. Ambiente e Sociedade. O fenômeno religioso; Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008); Educação ambiental (Lei no 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARANHA, Maria Lúcia A. de; MARTINS, Maria Helena P. **FILOSOFANDO**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2009 MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5ª Ed. SP: Martins Fontes. 2007 LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. SP: Martins Fontes. 1996 MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. 4ª Ed. RJ: Jorge Zahar. 2009. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault**. RJ: Jorge Zahar. 2009 MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ª Ed. RJ: Zahar, 2009.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
SOCIOLOGIA	**3º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
A sociedade, sua gênese e suas transformações. As perspectivas teóricas sobre a sociedade e o indivíduo. A dinâmica social: relações de poder, de classe, ideologia, cultura, instituições sociais. Hábitos alimentares e globalização. A vida social rápida e a cultura dos *fast-food*; Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008); Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COSTA, Cristina. **Introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005. POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologias da Alimentação**. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2006. TOMAZI, Nelson Dacio. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Editora Atual. 8ª reimpressão. 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.) **Sociologia e Ensino em Debate**. Ijuí: Unijui, 2004. ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2 vol. FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1975. JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo. Editora Ática. 20ª ed. 2001.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
MATEMÁTICA	**3º**	**102h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Estatística; Geometria analítica: ponto e reta; Geometria analítica: a circunferência; Geometria analítica: cônicas; Números complexos; Polinômios; Equações algébricas; Noção intuitiva sobre derivada. Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Ática. São Paulo, 2012. Vol.1, 2 e 3. IEZZI, G. **Matemática**. 5 Ed. Atual. São Paulo, 2011. Vol. único. PAIVA, M. **Matemática**.1 Ed. Moderna.São Paulo, 2004. Vol. 1, 2, e 3.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
IEZZI, et al. **Fundamentos de matemática elementar**. Atual. São Paulo, 2004. BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Matemática**. 1 Ed. Moderna. São Paulo, 2004. Vol. 1, 2 e 3. MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. **Matemática**. Série Novo Ensino Médio. 7 Ed. Ática. São Paulo, 2002. Vol. Único. MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática Financeira: com mais de 600 Exercícios Resolvidos e Propostos**. 5. Ed. Editora Atlas. 2008. SHITSUKA, R.et al. **Matemática Fundamental para tecnologia**. 1. Ed. Érica. São Paulo, 2009.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
FÍSICA	**3º**	**68h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Eletricidade estática e corrente elétrica, circuitos, potencia elétrica, associação de capacitores e resistores, eletromagnetismo, ondas eletromagnéticas, energias, relatividade espacial, introdução à quântica e física nuclear; Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de Física**. V. 1-3. São Paulo: Scipione, 2005. GASPAR, A. **Física**. V. 1-3. São Paulo, Ática, 2004. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física, de olho no mundo do trabalho**. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. **Os Fundamentos da Física**. V. 1- 3. São Paulo: Moderna, 1985. GREF. **Física**. V. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996. AMALDI, U. **Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks**. São Paulo: Scipione, 1995. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia**. V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005. BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. **Física na escola secundária (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno)**. V. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
QUÍMICA	**3º**	**Teórica: 54h** **Prática: 14h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Introdução à Química dos compostos do carbono; As principais classes funcionais de compostos orgânicos; Ligações intermoleculares na Química Orgânica; Isomeria; Reações de substituição; Reações de adição; Noções de acidez e basicidade em compostos orgânicos; Oxirredução, desidratação e esterificação; Polímeros sintéticos; Noções sobre alguns compostos presentes em seres vivos; A Química Orgânica e o ambiente. Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FELTRE, R; **Fundamentos de Química: Química, Tecnologia, Sociedade**. 4.ed, São Paulo:Moderna, 2005. v. único. FONSECA, Martha Reis Marques da. **Completamente Química: Química Geral, Físico-Química e Química Orgânica**. São Paulo:FTD, 2001. v.1,2,3. PERUZZO, Francisco Miragaia do; CANTO, Eduardo Leite. **Química: na abordagem do cotidiano**. 2.ed. São Paulo:Moderna, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2007. CARVALHO, G. C. de; **Química Moderna**, 1.ed. São Paulo: Scipione, 2004, v. único. KOTZ, J.; TREICHEL, P. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: CengagelLaerning, 2005. SARDELLA, A. **Química**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2005, Volume Único. USBERCO, J; SALVADOR, E; **Química essencial**. 2.ed.; São Paulo: Saraiva, 2001, v. único.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
BIOLOGIA	**3º**	**Teórica: 61h** **Prática: 7h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Evolução humana. Genética. Biotecnologia do DNA. Fisiologia Humana. Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. S. **Biologia**. Volumes 1, 2, 3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. PAULINO, W. R. **Biologia**. Volumes 1, 2, 3. 1. ed. São Paulo: Ática, 2005. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. S. **Biologia dos organismos**. Volume 2. São Paulo: Moderna, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AVANCINI e FAVARETTO. Biologia: uma abordagem evolutiva e ecológica. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 1997. CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada**. São Paulo: FTD, 2002. SÉRIE ATLAS VISUAIS. *O corpo humano*. São Paulo: Ática, 1997. LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. ADOLFO, A.; CROZETTA, M.; LAGO, S. **Biologia**. Volume único. 2. ed. São Paulo: IBEP, 2005.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
AGRICULTURA III	**3º**	**Teórica: 71h** **Prática: 31h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

Principais plantas de cobertura e culturas alternativas para safra e entre safra no Cerrado. Histórico do sistema de integração. Importância dos fatores solo-planta-animal na integração. Aspectos gerais da Física e Química do solo em sistemas de integrados. Ciclagem de nutrientes. Aspectos gerais dos problemas forrageiros no cerrado. Produção e Manejo animal e vegetal no sistema integrado. Educação ambiental (Lei n° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCÂNTARA, P. B. BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. Nobel, 1998. 162p.

BUNGENSTAB, D.J. **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável**. 2° ed. Brasília: Embrapa, 2012. 239 p.

KLUTHCOUSKI, J; STONE, L.F. AIDAR, H. **Integração lavoura-pecuária**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz Feijão, 2003. 570p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASÃO JR. R.; SIQUEIRA, R.; MEHTA, Y.R.; PASSINI, J.J. **Sistemas de plantio direto com qualidade**. Londrina: IAPAR; Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, 2006. 212p.

FORNASIERI FILHO, D. **Manual da cultura do sorgo**. Editora Funep, 2009. 202p.

LEITE, R.M.V.B.C.; BRIGHENTI, A.M.; CASTRO, C.(Ed.). **Girassol no Brasil**. Londrina: Embrapa soja, 2005, 641p.

CABEZAS, W. A. R. L. & Freitas, P. L. Plantio Direto Na Integração Lavoura-Pecuária. In: **Encontro Regional De Plantio Direto No Cerrado 4**. Uberlândia, 2000, 282p.

PEIXOTO, R. T. G.; AHRENS, D. C.; SAMAHA, M. J. **Plantio direto: o caminho para uma agricultura sustentável**. Ponta Grossa, IAPAR, 1997, 275p.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
ZOOTECNIA III	**3º**	**Teórica: 71h** **Prática: 31h**

DESCRIÇÃO/EMENTA:

OVINOCULTURA/CAPRINOCULTURA: Ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças ovinas e caprinas e suas aptidões; Sistemas de produção. Aspectos reprodutivos e principais cruzamentos. Produção de Carne e leite de Ovinos e Caprinos, Produção de lã, Instalações, equipamentos e manejo de ovinos e caprinos. Noções sobre as principais doenças e cuidados profiláticos na criação de Ovinos e Caprinos, escrituração zootécnica. BOVINOCULTURA DE CORTE/LEITE: Importância da bovinocultura. Principais raças. Sistemas de Criação, Manejo reprodutivo do rebanho, de Cálculo da composição e evolução dos rebanhos, Manejo geral e planejamento e escrituração zootécnica. Estratégias de alimentação de bovinos na época seca, suplementação Mineral de bovinos. Uso de sal com ureia, Deficiências minerais de bovinos, intoxicação por plantas tóxicas. BUBALINOCULTURA: Importância econômica dos búfalos; Raças de bubalinos e suas aptidões; Adaptação e tolerância ambiental. Características reprodutivas e manejo reprodutivo; Produção de leite e carne; O búfalo como produtor de trabalho; Nutrição e alimentação. Higiene e sanidade de bubalinos e Instalações para bubalinocultura. Educação ambiental (Lei n° 9.795/1999).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUAD, A. M. et al. **Manual de bovinocultura de leite**. Brasília: LK Editora; Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608 p.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte: volumes I e II**. Editora FEALQ: Piracicaba, 2010.

AURORA, M.G. GOUVEIA, ERBERT C ARAÚJO, GERALDO J SILVA, **Criação de Ovinos de Corte**, 1ª ed, LK editora, 2006, 100p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AINSEN, E.G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: Medvet, 2008.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1998.

BARNABÉ, V.H.; TONHATI, H.E.; BARUSELLI, P.S. **Bubalinos: Sanidade, reprodução e produção**. Funep, Jaboticabal, 1999.

TOKARNIA, C.H.; DOBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. **Plantas Tóxicas do Brasil**. Editora Helianthus, Rio de Janeiro, 2000.

TOKARNIA, C.H.; PEIXOTO, P.V.; BARBOSA, J.D.; BRITO, M.F. & DOBEREINER, J. **Deficiências Minerais em Animais de Produção**. Editora Heliantus, 2010.

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	**3º**	**Teórica: 47h** **Prática: 21h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Conceito e importância. Fundamentos de hidráulica. Introdução a Meteorologia agrícola. Constituição do solo. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Evapotranspiração. Manejo da água em sistemas irrigados. Qualidade da água para irrigação. Métodos e sistemas de irrigação. Avaliação de sistemas irrigação. Drenagem de terras agrícolas. Eixo estruturante: Infraestrutura, Sustentabilidade, Gestão de recursos naturais. Temáticas transversais e interdisciplinares: Agricultura, Conservação do solo e água, Meio ambiente, Engenharia agrícola (Lei n° 9.795/1999).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AZEVEDO NETTO, J. M. **Manual de Hidráulica**. 8ª ed., São Paulo: Edgar Blucher, 1998. 669 p. BERNARDO, S. **Manual de Irrigação**. 8ª ed., Viçosa: UFV, 2008. 625 p. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S. PALARETTI, L. F. **Irrigação: Princípios e Métodos**. 3° ed., Viçosa: UFV, 2009. 355 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera:** conceitos, processos e aplicações. São Paulo, Editora Manole, 2004. 478p. STEINKE, T.E. **Climatologia fácil.** São Paulo: OFICINA DE TEXTOS, 2012. BRANDÃO, V. S.; CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. **Infiltração da água no solo**. 3ª ed.,Viçosa: UFV, 2009. 120 p. CRUCIANI, D. E. A. **Drenagem na Agricultura**. São Paulo: Nobel, 1986. 337p. PENTEADO, S.R. **Manejo da água e irrigação:** na propriedade ecológica. Editora Via orgânica, 2008. 210p.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL	**3º**	**Teórica: 47h** **Prática: 21h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Administração e Contabilidade Rural. Fundamentos Importantes para o Empresário Rural. Fundamentos de economia. Princípios básicos de comercialização de produtos agropecuários. Educação ambiental (Lei n° 9.795/1999).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PATRICK J. MONTANA & BRUCE H. CHARNOV, **Administração**, Saraiva – São Paulo, 1999. ARTHUR A THOMPSON JR / A J STRICKLAND III, **Planejamento Estratégico**, Pioneira – São Paulo, 2000. GILBERTO JOSÉ DOS SANTOS / JOSÉ CARLOS MARION / SÔNIA SEGATTI, **Administração de Custos na Agropecuária**, Atlas – São Paulo, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LUCIANO MEDICI ANTUNES / ARNO ENGEL, **Manual de Administração Rural**, Editora Agropecuária – Guaíba, RS – 1994. RODOLFO HOFFMANN / ONDALVA SERRANO /EVARISTO M. NEVES / A C DE MENDES THAME / J J DE CAMARGO ENGLER, **Administração da Empresa Agrícola**, Pioneira – São Paulo, 1976. ANTONIO CESAR AMARU MAXIMIANO, **Administração de Projetos**, Atlas – São Paulo, 2002. TEXTOS ACADÊMICOS - **Introdução à Administração Rural**- José Geraldo de Andrade - Editora UFLA/FAEPE, 2000. TEXTOS ACADÊMICOS - **Teoria e Prática da Administração Financeira**- José Mário Patto Guimarães - Editora UFLA/FAEPE, 2004.		

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
EXTENSÃO RURAL	**3º**	**Teórica: 24h** **Prática: 10h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
História e conceituação de Extensão Rural. Modalidades de práticas, pesquisas e ações de extensão rural. Extensão rural e as novas ruralidades: as populações tradicionais e o acesso à modernização agrícola. O desenvolvimento sustentável e a agroecologia. A dinâmica campo-cidade e a agricultura familiar. O associativismo e o acesso aos mercados. As políticas oficiais voltadas a extensão rural e a assistência técnica. Elaboração e aplicação de projetos de extensão rural. Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BROSE, M. **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local.** Porto Alegre: Tomo editorial, 2004. FONSECA, M. T L. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. 3o ed. São Paulo: Loyola, 1999. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRACAGIOLI NETO, A. (Org.). **Sustentabilidade e Cidadania: O papel da extensão rural.** Porto Alegre: EMATER/RS, 1999. FROEHLICH, J.M. DIESEL, V. (org.). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos.** Ijuí: UNIJUÌ, 2006. SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro.** 2.ed. Campinas: UNICAMP, IE, 2002. TEDESCO, J. C. (org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** Passo Fundo: EdUPF, 1999. WHITAKER, D. C. A. **Sociologia Rural: Questões Metodológicas Emergentes.** 1ª ed. Presidente Venceslau: Letras A Margem, 2002.		

DISCIPLINA OPTATIVA

IDENTIFICAÇÃO		
Componente Curricular:	**Ano:**	**Carga Horária:**
LIBRAS _ LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	**3º**	**34h**
DESCRIÇÃO/EMENTA:		
Esta disciplina visa difusão da Libras, transmitir conceitos corretos a respeito da surdez e suas especificidades, assim como suas variações linguísticas. Trabalhará as seguintes disciplinas: Cultura e identidade surda; estruturas e processos gramaticais da LIBRAS: fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos; verbos da LIBRAS; formação de frases na LIBRAS; leis e decretos da LIBRAS; variações regionais, sociais e históricas na Libras. Educação ambiental (Lei n° 9.795/1999). Direitos Humanos (Decreto Nº 7.037/2009).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos**: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. PIMENTA, N. E QUADROS, R. M. **Curso de Libras l.** (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006. SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédia Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001. **Dicionário Virtual** de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/ **Dicionário Virtual** de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/ **Legislação Especifica de Libras** – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira** (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009. FERNANDES, S.; STROBEL, K. L. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.		

16.5 Sistema de ofertas de disciplinas

O sistema de oferta de disciplinas será de fluxo contínuo anual, com matrícula no início do ano e não terá disciplinas consideradas como pré-requisitos.

16.6 Carga Horária Total do Curso

O curso apresentará uma carga horária total conforme quadro a seguir:

Componentes Curriculares	3.638
Estágio Supervisionado	180
Carga Horária Total:	3.818

16.7 Dias Letivos

Serão considerados como dias letivos para o curso: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, e eventualmente sábado.

Serão ministrados 200 dias letivos por ano, dividido em bimestres, totalizando assim quatro (4) bimestres.

Serão contempladas nos dias letivos as atividades de extensão, visitas técnicas/programadas e viagens técnicas/de campo, definidas como:

a) **Extensão** – atividade de cunho técnico-pedagógico que deve ser vinculada a um conteúdo ministrado nas disciplinas, podendo ser, inclusive, interdisciplinar, possibilitando ao aluno experiências práticas correspondentes às ações teóricas socializadas nas disciplinas do curso. A extensão também pode ser relacionada a algum projeto desenvolvido pelos docentes ou pesquisadores do *Campus* Sorriso, desde que devidamente registrado na Coordenação de Extensão e com anuência da Coordenação de Curso;

b) **Visitas Técnicas/Programadas** – atividade previamente agendada que possibilite a visita a alguma instituição que venha a apresentar um experimento, evento, seminário, simpósio, ou atividade afim, que possibilite ao aluno a relação teoria-prática. As visitas podem ocorrer em grupo ou individual, desde que acompanhada por professor tecnicamente habilitado ou grupo de professores, quando a ação for

interdisciplinar, e fica condicionada à anuência da coordenação do curso e chefia do departamento de ensino, dentro do prazo estipulado pela instituição e obedecer aos trâmites institucionais.

16.8 Números de Alunos por Turma

As turmas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio terão formação de 35 alunos.

16.9 Horas de Estágio

A carga horária de estágio terá um montante de 180 horas destinadas à prática de estágio.

16.10 NAPNE

Conforme orientação da Resolução nº 043, de setembro de 2013, o *Campus* Sorriso possui o Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, que tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para convivência" e respeito à diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas educacionais e atitudinais, bem como desenvolver ações relacionadas ao atendimento dos diferentes segmentos excluídos e marginalizados, garantindo aos estudantes o acesso ao ensino, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados, bem como a sua preparação para o mundo do trabalho.

16.11 Laboratório de Apoio Presencial à EaD

O Curso contará com um laboratório de apoio presencial a Educação à Distância e terá como função de apoiar professores e alunos na prática do uso dos recursos tecnológicos para desenvolver o ensino.

16.12 Atividades Práticas

A proposta do Curso **TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO** é superar, por meio de ações integradoras, a dicotomia entre teoria e prática. Conforme PDI do IFMT/2014, a missão de educar para a vida e para o trabalho aponta como proposta um currículo integrado, que visa promover a socialização dos saberes, superar a fragmentação entre as diferentes áreas do conhecimento e efetivar a formação de cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade e possam satisfazer as suas necessidades transformando a si e ao mundo.

Nesse sentido, o fazer educativo no contexto da educação profissional não pode estar desconectado de elementos como a ciência, a cultura e o trabalho, que, integrados, podem orientar diretrizes para uma educação que vise à autonomia dos sujeitos.

Para o alcance dessa proposta, à base dos conceitos de politecnia e de formação integrada, compreende a relação entre educação e trabalho como indissociabilidade ente teoria e prática, trabalho manual e intelectual e formação geral e específica, pois implica reflexão sobre o trabalho, a ciência e a cultura.

Essa formação integrada significa formar para a superação do ser humano segmentado, historicamente, pela divisão social do trabalho (entre as ações do pensar e do executar, do dirigir e do planejar), pelo entendimento de que a formação geral é parte inseparável da formação para o trabalho em todos os processos educativos e produtivos.

Tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades que farão parte do associativismo de conhecimento teórico com o ambiente real de aprendizagem, serão desenvolvidas por meio de atividades práticas, no intuito de efetivamente vivenciar o conhecimento socializado em sala de aula, trazendo casos reais e problematizações do cotidiano para que os alunos possam resolvê-las, criando um ambiente de aprendizagem com vistas ao ambiente profissional.

Neste sentido a contextualização dos conteúdos e do conhecimento é integrar formação geral e profissional, viabilizando a formação básica para o mundo do trabalho, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A iniciação científica, visitas técnicas, a prática orientada, a monitoria, oficinas pedagógicas e o estágio curricular supervisionado serão instrumentos de vinculação entre a teoria e a prática, contempladas as diversas áreas do conhecimento.

Como principal ferramenta de articulação entre o conhecimento teórico e prático será contemplada dentro de cada componente curricular do núcleo profissionalizante o mínimo de 30% de atividades práticas.

17. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O Programa Institucional de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (PROIC – IFMT) terá como gestor a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, e será coordenado pela Diretoria de Pesquisa, assessorada pelo Comitê Assessor do PROIC – IFMT.

Os programas de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação são voltados para os alunos de cursos superiores e técnicos e têm como principal objetivo o incentivo à formação de novos pesquisadores, capazes de desenvolverem atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, privilegiando a participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa, com orientação adequada por pesquisadores qualificados.

18. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Segundo o artigo 82, da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a Lei Federal nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008.

A realização de estágio estará em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; e altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e com o Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008.

O estágio será composto de uma carga horária de 180 (cento e oitenta) horas, sendo importante instrumento de Ensino, Extensão e de complemento à pesquisa. No momento da sua efetivação e desenvolvimento, o estagiário leva a sua Instituição a outra, constituindo

laços entre as três partes. Os objetivos do estágio curricular são pautados no preparo do aluno ao exercício profissional, possibilitando ao mesmo vivenciar as práticas do mundo do trabalho, podendo ser contabilizada, para cômputo da integralização da carga horária, a partir da conclusão do primeiro ano de curso. Como requisito a complementação do proposto neste curso, o estágio poderá ser realizado em empresas públicas, privadas, entidades de ensino e pesquisa, no próprio IFMT ou com profissionais liberais que desenvolva atividades correlatas à área de formação, conforme estabelecido neste plano de curso. Em qualquer caso deverá haver o credenciamento das empresas de acordo com as normas estabelecidas pela Coordenação de Extensão do *Campus* IFMT Sorriso.

O início do estágio curricular obrigatório, para cômputo de carga horária, será contabilizado após realização da solicitação formal à Coordenação de Extensão e expedição da documentação juntamente com o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pelo Coordenador de Extensão. O seu cumprimento deverá atender ao proposto no Regulamento de Estágio do IFMT.

A realização do estágio poderá ser efetivada em mais de um local, desde que previamente programado, podendo culminar na mesmo área ou em áreas diferentes à pretensão inicial. Havendo qualquer impedimento de natureza fortuita ou força maior ao decorrer do estágio, haverá possibilidade de mudança de estabelecimento, desde que seja apresentada justificativa devidamente documentada e posterior aprovação da Coordenação de Extensão.

O estágio poderá ser realizado nas dependências do próprio IFMT, a depender da disponibilidade do *Campus* e interesse do discente, desde que as atividades desenvolvidas assegurem o alcance dos objetivos previstos e não ultrapassem um percentual de no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária necessária.

As atividades de Extensão, de Monitoria e de Iniciação Científica desenvolvidas pelo discente durante o curso, devidamente orientada pelo Professor Coordenador do Projeto, poderão ser utilizadas para integralização parcial da carga horária do estágio. Neste caso far-se-á necessário a apresentação de declaração das atividades realizadas, emitidas pelo coordenador do projeto. A soma das atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e estágio nas dependências do IFMT, não poderá exceder o limite de 25% da carga horária estabelecida para o estágio.

Não serão aceitos estágios extracurriculares para complementação das horas ou outras

formas fora do estabelecido neste PPC.

O estágio é obrigatório para a aprovação e obtenção do diploma e somente iniciará no 2° ano. As normas referentes ao Estágio Supervisionado serão orientadas por Regulamento Próprio.

19. METODOLOGIA

O curso Técnico em Agropecuária implantará práticas interdisciplinares com a articulação entre as diferentes disciplinas ofertadas no curso, previstas no plano de ensino docente. Neste sentido a interdisciplinaridade deverá ser entendida como regime de cooperação e interação do conhecimento que se realiza entre estes, por meio de trocas, visando o enriquecimento mútuo.

A utilização de metodologias dialógicas, interdisciplinares, inter-relacionadas às condições históricas, sociais e culturais dos alunos será o enfoque principal, em que o aluno possa desenvolver habilidades para observar, fazer análises, levantar hipóteses e fazer inferências do que se aprendeu.

A metodologia de ensino contemplará uma sequência lógica de disciplinas teórico-práticas que desenvolverão o senso científico, reflexivo e crítico do aluno, incluindo trabalhos de pesquisa e de iniciação à ciência.

A ação pedagógica será desenvolvida por meio de atividades diversificadas, como aulas expositivas e dialogadas; trabalhos individuais e em grupos; visitas a campo; atividades práticas; apresentação em seminários; discussão de textos; projeção e discussão de filmes; leituras e fichamentos, de modo a contextualizar os conhecimentos teóricos com conhecimentos do cotidiano, visando à prática reflexiva e elaboração e desenvolvimento de projetos.

20. AVALIAÇÃO

Partindo do Pressuposto no Plano Pedagógico Institucional (PDI) de que a avaliação deverá além de observar os aspectos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

devemos considerá-la como processo participativo, com envolvimento de todos os envolvidos no processo da aprendizagem, estimulando-os a tornarem-se sujeitos de sua constituição avaliativa, bem como da construção de seus saberes.

O *Campus* Sorriso propõe, em conformidade com a Organização Didática do IFMT/2014, que a avaliação seja norteada pela concepção diagnóstica, dialógica, formativa, processual, contínua e inclusiva, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre o quantitativo.

O processo de ensino-aprendizagem visa propiciar diagnóstico, que possibilite ao docente refletir sobre sua prática e, ao discente, comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Seguindo os princípios, citados no PDI-IFMT/2014, de que é preciso que se reflita sempre a respeito de que e de quem ela está a serviço, a avaliação da aprendizagem dá significado ao processo de ensino e aprendizagem e a relação do professor-aluno, desta forma é fundamental que a avaliação deixe de ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social e se torne ferramenta para a construção coletiva de sujeitos e de uma escola de qualidade.

A avaliação da aprendizagem como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem deve ser compreendida como uma reflexão crítica sobre a prática e que possa ser o ponto de partida para a identificação do progresso e dificuldades do aluno e na atuação do professor, com a oportunidade de replanejamento e novas estratégias para direcionar e redirecionar o trabalho pedagógico.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem se fundamentará nos princípios do Art. 24, inciso V, alínea “a”, da LDB, que prescreve: “a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do discente, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem terá como parâmetro os princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e Organização Didática-IFMT/2014, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFMT e a construção do perfil profissional previsto para o curso.

São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

I- exercícios;

II- trabalhos individuais e/ou coletivos;

III- fichas de acompanhamento;

IV- relatórios;

V- atividades complementares;

VI- provas escritas;

VII- atividades práticas;

VIII- provas orais;

IX- seminários;

X- projetos interdisciplinares; e

XI- outros.

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são:

I- autoavaliação;

II- assiduidade e pontualidade;

III- realização de atividades escolares;

IV- disciplina, interesse, participação nas aulas; e

V- outros critérios definidos pelo docente.

Nos cursos organizados em regime anual, semestral e outros, deverá ser observado o disposto no artigo 24, inciso I, da LDB.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente devem ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observando as normas estabelecidas neste documento.

Avaliação é o instrumento utilizado para verificar o índice de aproveitamento do discente nos diferentes componentes curriculares do processo de ensino-aprendizagem.

No contexto da avaliação fica estabelecido que:

O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo).

O resultado das avaliações de conhecimento a que se refere o artigo 161 da Organização Didática corresponderá à nota 8,0 (oito). A avaliação atitudinal corresponderá ao valor máximo de 2,0 (dois) pontos que, somados ao que dispõe ao parágrafo 2º deste Artigo, comporá a nota do discente.

Os docentes devem realizar o registro de notas e frequências de todos os discentes constantes no diário de classe e registrar-se-á 0,0 (zero) àqueles em que não for possível atribuir nota.

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de ensino médio integrado, a média bimestral ou anual e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

I- para fração menor que 0,05 aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e

II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

Para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis).

A cada bimestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de conhecimento por componente curricular.

A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescidos de até dois pontos do conceito referente à avaliação atitudinal.

$$M_{Bim} = \frac{\sum A_n}{N} + C$$

Onde:

M_{Bim}= Média Bimestral;

$\sum A_n$ = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações e

C = Conceito.

Realizadas todas as avaliações do regime anual, o resultado será apurado através de média ponderada, considerando as médias bimestrais:

$$M_A = \frac{(2B_1 + 2B_2 + 3B_3 + 3B_4)}{10}$$

Onde:

M_A= Média Anual;

B_1= Média Bimestral do 1º Bimestre;

B_2 = Média Bimestral do 2º Bimestre;

B_3 = Média Bimestral do 3º Bimestre;

B_4 = Média Bimestral do 4º Bimestre;

Decorridas todas as avaliações bimestrais, haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independentemente do número de componentes curriculares.

O docente deverá programar as avaliações conforme calendário acadêmico, observando que os discentes não podem ser submetidos a mais de duas avaliações diárias.

O resultado das avaliações aplicadas no decorrer do bimestre com devolução dos instrumentos aos discentes deverá ocorrer em até 10 (dez) dias úteis após sua realização.

O discente poderá solicitar revisão de avaliação mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação.

Será concedida a segunda chamada para realização de avaliações bimestrais ao discente que justificar sua ausência nessa etapa de avaliação, mediante requerimento devidamente fundamentado, no prazo de até 03 (três) dias úteis, após a realização da primeira chamada.

Decorrido o prazo de segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não comparecer para realizar a avaliação.

20.1 Recuperação

Os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

Com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos.

O discente que obtiver baixo rendimento na aprendizagem terá direito a estudos de recuperação paralela.

O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do discente ou do grupo de discentes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, visando recuperar as dificuldades de aprendizagem.

Os estudos de recuperação paralela deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando este já estiver ocorrido.

Após o processo de recuperação paralela será mantido o melhor desempenho.

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica, inseridos no PTD dentro da distribuição de encargos didáticos de manutenção e apoio ao ensino, respeitando-se o que estabelece a resolução vigente.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

a) aula presencial;

b) estudo dirigido;

c) trabalhos extraclasse;

d) atendimento individual ou em grupo, entre outros.

No final do período letivo, os discentes que não atingirem média anual/semestral igual ou maior que 6,0 terão direito à prova final.

20.2 Prova Final

A prova final consiste em uma única avaliação escrita, aplicada aos discentes que obtiverem média inferior a 6,0 (seis), devendo contemplar os conteúdos trabalhados no período letivo.

Compete ao Coordenador de Curso convocar por escrito os discentes que terão direito à prova final, no prazo mínimo de 02 (dois) dias úteis de antecedência da realização da prova, conforme cronograma estabelecido previamente.

O discente terá direito a segunda chamada da Prova Final, quando justificar a ausência por motivo assegurado em lei.

Será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e não fizer a Prova Final.

Depois da Prova Final será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), que deverá ser calculada da seguinte forma:

$$M_F = \frac{M_A + P_F}{2}$$

Onde:

M_F = Média Final;

M_A = Média Anual;

P_F = Nota da Prova Final.

A atribuição de notas e faltas ao discente é de competência exclusiva do docente responsável pelo componente curricular.

20.3 Dependência e Progressão Parcial

Dependência, conforme Organização Didática do IFMT/2014, é a situação do discente retido em determinado componente curricular por frequência e/ou aproveitamento, devendo cursá-la novamente.

O regime de dependência permite ao discente realização de atividades específicas para recuperação de aproveitamento em até 02 disciplinas que não tenha obtido êxito, permitindo sua progressão para o período letivo posterior.

O regime de progressão parcial permite ao discente em dependência progredir para o período letivo posterior.

As atividades da dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o discente está matriculado.

Os componentes curriculares de dependência deverão ser trabalhados a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo do componente, não sendo obrigatoriamente exigido que o discente utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas.

O discente poderá realizar a dependência em turmas regulares ou por meio de estudo individualizado, utilizando metodologias presenciais e não presenciais, desde que definidas pelos docentes de cada componente curricular, sob a supervisão da respectiva equipe pedagógica.

Ao concluir o processo de dependência, o resultado será registrado pelo docente em documento próprio.

O plano de ensino do componente curricular da dependência deverá contemplar:

I- descrição da metodologia e as estratégias de ensino;

II- processo de avaliação;

III- o número de aulas de frequência obrigatória ao discente, atendendo a especificidade da disciplina; e

IV- a sistemática utilizada no processo de dependência deverá garantir aos discentes mesmas condições das disciplinas ministradas no período regular do curso.

V- a carga horária do componente curricular na dependência deverá ser a mesma contemplada na matriz curricular.

O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências.

O discente que acumular mais de dois componentes curriculares em dependência em ano/semestres diferentes interromperá a progressão e deverá cursá-los, primeiramente, para depois prosseguir no ano/semestre seguintes.

A dependência poderá ser realizada pelo discente em cursos afins, desde que a carga horária e os conteúdos sejam equivalentes, respeitados os níveis e modalidades.

As aulas ministradas aos discentes em dependência poderão ser contabilizadas como hora-aula, devendo estar explicitadas no seu PTD (Plano de Trabalho Docente), desde que não ministrada simultaneamente à outra aula.

21. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Segundo a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no âmbito da sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

A avaliação de competência será realizada, quando solicitada, de acordo com regulamentação do IFMT.

22. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

O desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio será avaliado por meio de ações do Colegiado do Curso.

O *Campus* contará com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que terá a responsabilidade de:

- Criar instrumento próprio de avaliação;
- Disseminar a política de avaliação institucional;
- Aplicar instrumentos de avaliação;
- Ligar os procedimentos de avaliação institucional ao interesse da comunidade;
- Tornar público os resultados da avaliação institucional;
- Acompanhar o plano de trabalho da instituição para sanar as lacunas encontradas na avaliação;
- Realizar diagnóstico nos aspectos: instalações físicas, equipamentos, acervo, qualidade do ensino, formação profissional;
- Acionar a Instituição quando necessário;
- Promover discussões sobre a qualidade e desenvolvimento do ensino.

23. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

O curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, ofertado pelo IFMT *Campus* Sorriso, iniciou suas atividades em instalações locadas para seu funcionamento e que carece algumas frentes de trabalho. Porém, a partir de 2015 contará com novas instalações projetadas e construídas especialmente para atender às necessidades dos cursos regulares da instituição. A nova sede contará com modernas instalações que contemplam: salas de aulas; laboratórios de química, biologia, informática, desenho técnico e artes; auditório; biblioteca; setor administrativo; restaurante; e espaço de convivência adequado aos diferentes níveis de ensino.

Considerando que a nova sede do IFMT *Campus* Sorriso já está na fase final de execução da obra e que estará disponível a partir de 2015, o Curso Técnico em Agropecuária

Integrado ao Ensino Médio desenvolveu um plano de melhorias que deverá ser constante na instituição, contribuindo para a manutenção das instalações físicas, projetos e programas institucionais, e estabelecendo cronograma para novas aquisições laboratoriais.

Serão áreas de observação para constantes melhorias no curso:

- Atualização de acervo;
- Modernização dos laboratórios;
- Formação continuada dos servidores do *Campus*;
- Ações que fomentem a pesquisa e a transferência de tecnologia;
- Processo continuado de avaliação do curso.
- Estruturação da Fazenda Experimental.

23.1 Cronograma de Melhorias

	2015	2016	2017	2018	2019
Acervo	Aquisição de obras previstas no PPC ou sugeridas pelo NDE do Curso. Aquisição de Acervo Especializado de Periódicos.	Aquisição de obras previstas no PPC ou sugeridas pelo NDE do Curso. Atualização conforme apontamentos do NDE do Curso. Atualização do Acervo Especializado de Periódicos.	Aquisição de obras previstas no PPC ou sugeridas pelo NDE do Curso. Atualização conforme apontamentos do NDE do Curso. Atualização de Acervo Especializado de Periódicos.	Aquisição das obras previstas no PPC ou sugeridas pelo NDE do Curso. Atualização conforme apontamentos do NDE do Curso.	Atualização conforme apontamentos do NDE do Curso.
Biblioteca	Mudança para o prédio definitivo da biblioteca. Aquisição e estruturação do Laboratório de Pesquisa Informatizado da Biblioteca. Implantação e operacionalização do Módulo Circulação(Empréstimo/Devolução) Aquisição e instalação do Sistema Antifurto.	Manutenção da Infraestrutura da Biblioteca. Nomeação de Novos Servidores para Atendimento Ininterrupto dos Serviços de Biblioteca. Aquisição e Instalação de Dois Terminais de Auto Empréstimo.	Manutenção da Infraestrutura da Biblioteca. Atendimento Ininterrupto da Biblioteca.	Manutenção da Infraestrutura da Biblioteca. Atendimento Ininterrupto da Biblioteca.	Manutenção da Infraestrutura da Biblioteca. Atendimento Ininterrupto da Biblioteca.
Laboratórios	Elaboração do Projeto de Padronização do Tipo e Quantidade Necessária de Instalações e de Equipamentos dos Laboratórios. Transferência dos Laboratórios de Biologia e Anatomia Vegetal, Química Geral e Analítica, Informática I e Desenho Técnico para a nova sede do campus. Elaboração do Projeto Arquitetônico e de Engenharia do Bloco de Laboratórios. Construção de Laboratórios de: Solos e Nutrição de Plantas; Bromatologia; Topografia e Geoprocessamento; Química Orgânica e Bioquímica; e Microbiologia.	Construção de Laboratórios de: Informática II; Agrometeorologia; Mecanização Agrícola (Motores e Implementos); Fitopatologia; Biotecnologia. Atualização dos laboratórios técnicos. Atualização do Laboratório de Informática com programas especializados.	Construção de Laboratórios de: Sementes; e Ensino em Ciências. Atualização dos laboratórios técnicos.	Construção de Laboratórios de: Casa de Vegetação; Plantas Daninhas; e Microscopia; Atualização dos laboratórios técnicos.	Atualização dos laboratórios técnicos.

Ações de Formação de professores e Técnicos Administrativos	Elaboração do Plano Anual de Formação Continuada de Professores e Técnicos em Educação do IFMT Campus Sorriso. Capacitação através da execução do Plano Anual de Formação Continuada de Professores e Técnicos em Educação do IFMT Campus Sorriso. Nomeação de novos professores da área técnica do curso e Técnicos Administrativos. Incentivo financeiro à participação com publicação de trabalhos de docentes e técnicos administrativos em eventos científicos. Realização de Encontros Pedagógicos, com objetivo de refletir sobre a prática pedagógica. Incentivo à participação de docentes e técnicos administrativos em grupos de pesquisa da instituição.	Capacitação através da execução do Plano Anual de Formação Continuada de Professores e Técnicos em Educação do IFMT Campus Sorriso. Nomeação de novos professores da área técnica do curso e Técnicos Administrativos. Incentivo financeiro à participação com publicação de trabalhos de docentes e técnicos administrativos em eventos científicos. Realização de Encontros Pedagógicos, com objetivo de refletir sobre a prática pedagógica. Incentivo à participação de docentes e técnicos administrativos em grupos de pesquisa da instituição.	Capacitação através da execução do Plano Anual de Formação Continuada de Professores e Técnicos em Educação do IFMT Campus Sorriso. Nomeação de novos professores da área técnica do curso e Técnicos Administrativos. Incentivo financeiro à participação com publicação de trabalhos de docentes e técnicos administrativos em eventos científicos. Realização de Encontros Pedagógicos, com objetivo de refletir sobre a prática pedagógica. Incentivo à participação de docentes e técnicos administrativos em grupos de pesquisa da instituição.	Capacitação através da execução do Plano Anual de Formação Continuada de Professores e Técnicos em Educação do IFMT Campus Sorriso. Nomeação de novos professores da área técnica do curso e Técnicos Administrativos. Incentivo financeiro à participação com publicação de trabalhos de docentes e técnicos administrativos em eventos científicos. Realização de Encontros Pedagógicos, com objetivo de refletir sobre a prática pedagógica. Incentivo à participação de docentes e técnicos administrativos em grupos de pesquisa da instituição.	Capacitação através da execução do Plano Anual de Formação Continuada de Professores e Técnicos em Educação do IFMT Campus Sorriso. Nomeação de novos professores da área técnica do curso e Técnicos Administrativos. Incentivo financeiro à participação com publicação de trabalhos de docentes e técnicos administrativos em eventos científicos. Realização de Encontros Pedagógicos, com objetivo de refletir sobre a prática pedagógica. Incentivo à participação de docentes e técnicos administrativos em grupos de pesquisa da instituição.

Fazenda Experimental	Elaboração do Projeto Arquitetônico e de Engenharia da Sede da Fazenda Experimenta. Elaboração do Plano de Aquisições de Equipamentos e Maquinários. Aquisição de Máquinas e Equipamentos. Construção da sede da fazenda experimental. Perfuração do Poço Artesiano na Sede da Fazenda. Abertura de estradas, mapeamento da área e definição do espaço de cada cultura. Construção da cerca do entorno da fazenda.	Aquisição de Máquinas e Equipamentos. Construção de dois Laboratórios na sede de fazenda. Contratação de pessoal de apoio para a fazenda.	Aquisição de Máquinas e Equipamentos. Manutenção da Fazenda.	Aquisição de Máquinas e Equipamentos. Manutenção da Fazenda.	Aquisição de Máquinas e Equipamentos. Manutenção da Fazenda.

24. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento ao discente faz parte da Política Institucional de Ensino, expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018) do IFMT.

Neste sentido, o atendimento ao discente no IFMT *Campus* Sorriso é realizado no Núcleo de Apoio Pedagógico e Assistência Estudantil (NAPAES), vinculado ao Departamento de Ensino e configura-se como espaço de discussões, estudos e ações pedagógicas, sociais e de assistência estudantil.

De acordo com regulamento próprio, o NAPAES é composto por uma equipe multidisciplinar de servidores do Campus Sorriso, com as finalidades de: I – Acompanhar educadores, educandos e suas famílias, no que tange os processos de ensino-aprendizagem, desempenho e demais processos relacionados a alunos e professores, como dinâmicas de aulas, processo de avaliação, projetos interdisciplinares e análise de materiais didáticos;

II – Apoiar as atividades docentes desenvolvidas no IFMT – Campus Sorriso;

III – Acompanhar a vida acadêmica dos discentes;

IV – Conceder benefícios voltados à assistência estudantil, ampliando as condições de permanência das/dos discentes e assegurar os direitos sociais deste segmento.

Desse modo, na perspectiva de viabilizar a igualdade de oportunidades, de garantir o acesso, a permanência e a conclusão do curso com êxito, e com vistas a contribuir no desempenho acadêmico e na qualidade da vida acadêmica, o IFMT *Campus* Sorriso disponibiliza diversos Programas – com regulamentos próprios, sendo eles:

Programa de Apoio Pedagógico (Nivelamento): destinado aos ingressantes dos Cursos, com objetivo de oportunizar revisão e aprofundamento de conteúdos das disciplinas nas quais apresentam dificuldade, bem como diminuir o índice de reprovação e evasão escolar nos primeiros semestres dos cursos;

Programa de Assistência Estudantil (PRAE): são auxílios financeiros (nas áreas de moradia, transporte, alimentação e permanência) destinados aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para fins de contribuir com a permanência e minimizar a evasão e retenção escolar;

Programa de Monitoria: visa contribuir para o desenvolvimento da competência didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, a melhoria da qualidade do ensino,

o desenvolvimento da autonomia e formação integral das/dos estudantes. Possibilita o compartilhamento de conhecimentos entre estudantes, e entre o estudante-monitor e o docente-orientador nas atividades de ensino. A Monitoria é realizada nas modalidades de monitoria voluntária (sem bolsa) e de monitoria remunerada (com bolsa);

Auxílio Evento: é caracterizado pela ajuda de custo financeira a/ao estudante e tem por objetivo apoiar a participação de estudantes em eventos científicos, tecnológicos, culturais, esportivos ou outras ações, por meio da concessão de recursos que auxilie nas despesas do discente.

O Núcleo é assistido por profissionais que compõem uma equipe multidisciplinar, formada por: Pedagogos, Assistentes Sociais, Tradutor e Intérprete de Libras, Técnicos em Assuntos Educacionais, Assistentes de Alunos, entre outros profissionais.

25. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

O *Campus* Sorriso por meio do Departamento de Ensino busca, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, traçar políticas que possam minimizar a evasão, dentre essas ações:

- Estudos pedagógicos;
- Acompanhamento ao discente;
- Acompanhamento das atividades sociais dos cursos;
- Coleta de dados periódicos (questionários, formulários, entrevistas, observações);
- Diagnóstico a partir de dados coletados;
- Mapeamento e definição de projetos e ações que possam minimizar a evasão.
- Programa de Monitoria;
- Programa de Assistência Estudantil;
- Programa de Apoio Pedagógico (Nivelamento);
- Reuniões entre professores e equipe pedagógica para estudo, acompanhamento e orientação do processo ensino-aprendizagem.

26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A certificação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio obedece a atual legislação de emissão de diploma e ou certificados, em consonância com as Normativas Institucionais.

Após o cumprimento integral da matriz curricular, e de todas as atividades definidas no projeto pedagógico do curso, com aprovação nas mesmas, será conferido ao egresso o diploma de Técnico em Agropecuária, conforme estabelece o artigo 7º do Decreto 5.154/2004.

27. QUADRO DE DOCENTES E TÉCNICOS

DOCENTES:

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adelaide Lúcia Schneider	Geografia	Especialização	40h
Ana Paula Encide Olibone	Engenharia Agronômica	Doutorado	DE
Cláudia Lucia Landgraf Pereira Valerio da Silva	Letras - Português/Literatura	Mestrado	DE
Claudir von Dentz	Filosofia	Mestrado	DE
Daiana Dal Pupo	Licenciatura em Ciências - Química	Especialização	40h
Dácio Olibone	Engenharia Agronômica	Doutorado	DE
Daniel Oster Ritter	Medicina Veterinária	Mestrado	DE
Élio Barbieri Junior	Medicina Veterinária	Doutorado	DE
Enzo Victorio Franco	Letras - Espanhol	Especialização	DE
Etelvina Maria de Carvalho Gonçalves Nunes	Medicina Veterinária	Doutorado	DE
Fernando Souza de Oliveira	Física		DE
Gilma Silva Chitarra	Engenharia Agronômica	Doutorado	DE
Gricielle Aparecida Sutil	Engenharia de Alimentos	Mestrado	DE
João Ferreira da Silva Filho	Lic. Em Letras hab. Português/Inglês		DE
Jonathan de Paula Camargo	Letras - Inglês		40h
Juliana Gervásio Nunes	Engenharia Ambiental		DE
Juliano Araújo Martins	Agronomia	Mestrado	DE
Laerte Gustavo Pivetta	Engenharia Agronômica	Doutorado	DE
Liandra Cristine Belló Grösz	Ciências Físicas e Biológicas	Mestrado	DE
Lindomar Kinzler	Administração	Especialização	DE
Marcelo Luiz da Silva	Física	Mestrado	DE
Maria Anunciata Fernandes	Pedagogia	Mestrado	40h
Marcionei Rech	Matemática	Especialização	DE

Mariele Cunha de Miranda	Engenharia Ambiental	Mestrado	DE
Marilu Lanzarin	Medicina Veterinária	Mestrado	DE
Mauro Sergio de França	Geografia	Mestrado	DE
Patrícia Figueiredo Aguiar	História	Mestrado	40h
Rafael Martins Chaves	Educação Física	Mestrado	DE
Raphael de Castro Mourão	Zootecnia	Mestrado	DE
Renan Gonçalves de Oliveira	Engenharia Agronômica	Mestrado	DE
Roberta Cristiane Ribeiro	Zootecnia	Doutorado	DE
Ruthy Meyre Costa Fonceca	Engenharia Ambiental	Especialização	DE
Sérgio Gomes da Silva	Ciências Biológicas	Mestrado	DE
Silvia Mara Davies	Educação Artística com Licenciatura em Artes Plásticas	Especialização	DE
Terezinha Ferreira de Almeida	Letras Português/Inglês/ Literaturas		DE
Tiago Schmidt	Matemática	Mestrado	DE

CORPO TÉCNICO

TÉCNICO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ademéia Raquel Maas	Administração	Especialização	40h
Ana Maria Blanco Teles Moulin	Pedagogia	Especialização	40h
Betania Maria Canei	Administração	Especialização	40h
Cimara Ducatti	Letras	Especialização	40h
Eliana Aparecida Dias dos Santos	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização	40h
Lucineia Rosa Soares	Tradutora e Intérprete em LiBraS	Especialização	40h
Mariam Hitomi Ueta	Serviço Social	Especialização	40h
Rose Márcia da Silva	Letras	Especialização	40h
Sinóvia Cecília Rauber	Pedagogia	Mestrado	40h
Teviani Rizzi Kolzer	Letras	Especialização	40h
Viviane Lazarini Baldan	Biblioteconomia	Especialização	40h

28. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Sorriso (Figura 1), tem sua estrutura localizada à Avenida dos Universitários - Quadra 40, Bairro Santa Clara, Sorriso – MT – CEP 78.890-000, Caixa Postal 1063.

Com 4.321,75 m², o Campus Sorriso possui uma biblioteca, um auditório, um bloco administrativo, um bloco de salas de aula, um pátio coberto, um refeitório com cozinha e vestiário (localizado no bloco de salas de aula), além de passarelas e do saguão de entrada.

Figura1. Fachada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Sorriso.

28.1 BLOCO BIBLIOTECA:

Edificação de forma prismática contigua ao saguão de entrada, medindo 30x12m.Possui dois pavimentos e uma área total de 617,38 m².

a) Pavimento Térreo: Este pavimento abriga 02 sanitário coletivo de 11,28m², masculino e feminino; 01 protocolo de 10m²; 01 recepção de 7,05m²; 01 guarda volume de

6,40m²; 01 laboratório de informática exclusivo para pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES e outras bases de dados científicos com 31,59m², equipada com 20 computadores conectados à internet; e 01 biblioteca de 244,79m², com ambientes para estudo individual e/ou coletivo, exposição do acervo bibliográfico e de periódicos impressos. Todos estes ambientes servidos por 01 circulação de 9,80m².

b) Pavimento Superior: Este pavimento abriga 01 administração de 15,18m²; 01 videoteca de 7,42m²; 01 sala de áudio visual de 22,80m²; 01 biblioteca de 175,96m². Todos estes ambientes servidos por 01 circulação de 9,80m².

A Biblioteca do campus está equipada com 20 computadores para consulta em bases de dados *on-line*, inclusive com acesso ao Portal de Periódicos da CAPES; 03 Computadores (CPU, Monitor, Material multimídia, Software de Gerenciamento de dados biblioteconômico); Acesso a internet cabeado e wireless; Acesso à linha telefônica (5 ramais); 20 conjuntos de mesas com cadeiras para computadores; cabines de estudo individualizado com cadeiras; conjuntos de estudo (mesas redondas com cadeiras); Ar condicionado; Impressora multifuncional colorida; Sistema antifurto (duas antenas); Elevador para acesso ao pavimento superior.

28.2 SAGUÃO+PÁTIO

Edificações com a forma prismática. O saguão mede 12mtsx12mts e tem o pé direito duplo já o pátio mede 10,82mts.x24,80mts. e possui dois pavimentos.

a) Saguão: responsável pela articulação da instituição, possui 142m².

b) Pátio térreo: responsável pela distribuição dos alunos e servidores para os blocos de salas de aula, administração, biblioteca e auditório. Abriga 02 caixas de escadas de 13,50m²; 02 depósitos de 4,23m²; 01 depósito de 3,60m²; uma caixa de elevador de 3,60m², todos os ambientes servidos por um pátio coberto de 221,18m².

c) Pátio superior: responsável pela distribuição dos alunos e servidores para os blocos de salas de aula, administração, biblioteca e auditório. Abriga 02 caixas de escadas de 13,50m²; 02 depósitos de 4,23m²; 01 depósito de 3,60m²; uma caixa de elevador de 3,60m², todos os ambientes servidos por uma circulação de 148,60m².

28.3 PASSARELA

Edificações com a forma prismática, medindo 25,70mts x 3mts. Com 02 pavimentos possui uma área de 78,60m².

a) Passarela térreo: este pavimento possui 73,24m² e é responsável pela ligação entre o Pátio e o Bloco de Salas de Aula.

b) Passarela 1º pavimento: este pavimento possui 73,24m² e é responsável pela ligação entre o Pátio e o Bloco de Salas de Aula.

28.4 BLOCO DE AUDITÓRIO

Edificação de forma prismática contigua ao saguão de entrada, medindo 30x12m.Possui dois pavimentos e uma área total de 469,58m².

a) Pavimento Térreo: Este pavimento abriga 02 sanitário coletivo de 18m², masculino e feminino; 01 hall de 49,25m²; 01 auditório de 212,40m², com 350 cadeiras estofadas; 01 palco de 43,12m², com mesa de som amplificada, projetor multimídia, computador conectado ao projeto e com acesso à internet; totalizando uma área de 367,21m².

b) Pavimento Superior: Este pavimento abriga um mezanino com um total de 102,37m².

28.5 BLOCO DE ADMINISTRAÇÃO

Edificação de forma prismática contigua ao pátio, medindo 30x15,50m. Possui dois pavimentos e uma área total de 946m².

a) Pavimento Térreo - Departamento de Ensino: Este pavimento abriga 02 sanitários coletivos de 30,80m², masculino e feminino; 02 salas de coordenações de áreas de 30,80m²; 01 sala de professores de 94,35m² equipada com 30 estações de trabalho com cadeiras e caveteiro, escaninhos individuais; 01 sala de assessoria pedagógica de 25,94m²; 01 secretaria de documentação acadêmica da diretoria de ensino de 30,80m²; 01 arquivo de 7,05m²; 01

gabinete de diretoria de ensino de 26,23m²; 01 WC privativo de 3,15m². Todos estes ambientes servidos por 01 circulação de 46,65m².

b) Pavimento Superior: Este pavimento abriga 02 sanitários coletivos de 30,80m², masculino e feminino; 01 departamento de administração e planejamento com 94,30m²; 01 RH de 30,80m²; 01 sala de tecnologia da informação de 30,80m²; 01 sala de auditoria e reuniões de 30,80m²; 01 recepção de 13,30m²; 01 sala de coordenações de áreas (Pesquisa, Extensão e Núcleo de Produção) de 30,80m²; 01 copa de 4,58m²; 01 arquivo de 7,05m²; 01 gabinete de Direção Geral de 30,80m²; 01 WC privativo de 3,48m²; 01 secretaria e chefia de gabinete de 48,26.Todos estes ambientes servidos por 01 circulação de 46,65m².

28.6 BLOCO DE SALAS DE AULA, RESTAURANTE E LABORATÓRIOS

Edificação de forma prismática contigua ao pátio, medindo 50,15 x15,00m. Possui três pavimentos e uma área total de 1839,19m².

a) Pavimento subsolo (Restaurante): Este pavimento abriga o Restaurante do Campus contendo 02 vestiários coletivos de 29,59m², masculino e feminino; 01 pilotis de 202,78m²; 01 cozinha de 44,83m²; 01 vestiário de 8,00m²; 01 despensa 5,52m²; 01 caixa de elevador de 4,83m²; 01 caixa de escada de 16,72m²; 01 balcão de 14,34m²; 01 caixa de 5,52m². Este pavimento possui 403,85m².

b) Pavimento térreo (Salas de Aula e Laboratórios): Este pavimento abriga 02 vestiários coletivo de 21,96m², masculino e feminino; 04 salas de aula de 44,84m²; 02 salas de aula de 52,99m²; 02 salas de aula de 39,86m²; 01 laboratório de Química de 60,08m²; 01 laboratório de Biologia e Anatomia Vegetal de 60,08m²; 01 caixa de elevador de 4,83m²; 01 caixa de escada de 16,72m². Estes ambientes são servidos por duas circulações uma com 117,14m² e outra com 17,61m².

c) Pavimento Superior (Salas de Aula e Laboratórios): Este pavimento abriga 02 vestiários coletivo de 21,96m², masculino e feminino; 01 laboratório de Informática de 52,99m²; 01 laboratório de Desenho Técnico com 52,99m²; 02 salas de aula de 52,99m²; 06 salas de aula de 39,86m²; 01 caixa de elevador de 4,83m². Estes ambientes são servidos por duas circulações uma com 117,14m² e outra com 17,61m².

28.7 ELEVADORES

A fim de garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida conforme determina a Lei Federal 10.098/2000, regulamentada pelo Decreto Federal 5.296/2004 e NBR 9050/2004, o campus conta com a instalação de dois elevadores. Um elevador instalado no bloco Administração com duas paradas. O outro elevador está instalado no Bloco Sala de Aula com três paradas.

28.8 FAZENDA EXPERIMENTAL

O *Campus* Sorriso consta com uma área e 72 ha para as aulas práticas do curso de Produção de Grãos, com o objetivo de proporcionar aos alunos a formação prática das disciplinas específicas do curso. Além disso, são realizadas parcerias com Empresas e Produtores de Sementes e Grãos, os quais disponibilizam suas áreas para as aulas práticas. Estas experiências têm proporcionado aos alunos uma ideia real do agronegócio da região.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023**: informação e documentação – referências - elaboração.

BRASIL. DECRETO Nº 5.296/2004. Brasília: MJ/SAJ, 2004.

BRASIL. Lei nº 12.724 de 16 de outubro de 2012. Confere ao Município de Sorriso, no Estado de Mato Grosso, o título de Capital Nacional do Agronegócio. Brasília: Casa Civil, 2008. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 17 de outubro de 2012.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 30 de dezembro de 2008.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 26 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei nº 10.793/2003: alterou a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 , com referência à Educação Física nos ensinos fundamental e médio.

_____. LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010. **Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 2011(Atualizado).

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, será conteúdo integrante da disciplina de Artes. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 19 de agosto de 2008.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Publicado no **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 11de março de 2008.

_____. Lei nº 11.161, de 05 de Agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola, será ofertado no horário regular de aula dos alunos, conforme estabelecido pela lei. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 08 de agosto de 2005.

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 03 de outubro de 2003.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 28 de abril de 1999.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 18 de novembro de 2011.

_____. Decreto nº 7234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 20 de julho de 2010.

_____. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 23 de dezembro de 2005.

_____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 26 de 07 de 2004.

_____. Ministério da Educação. **Educação Profissional:** Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 39 de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port37.pdf>. Acesso em 18 jun. 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Brasília, 04 de setembro de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB 04, de 06 de junho de 2012. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 06 de junho de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 15 de Maio de 2009, que Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os componentes curriculares de Filosofia e Sociologia estão inseridos ao longo de todos os anos do curso. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de maio de 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No. 01 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das

Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. CNE/CP Resolução 1/2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional e tecnológica: legislação básica**.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 02 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, 03 de julho de 2007, Seção 1, p.56.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 39 de 08 de dezembro de 2004**. Aplica o decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

CIDESA, CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL ALTO TELES PIRES. **Relatório de Ações do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental Alto Teles Pires**. Superintendência de Desenvolvimento Regional, Sorriso/MT, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, AGRONOMIA E ARQUITETURA. Resolução nº 1057 de 31 de julho de 2014, que revoga a Resolução nº 262, de 28 de julho de 1979, a Resolução nº 278, de 27 de maio de 1983 e o art. 24 da Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 07 de agosto de 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística da Produção Agrícola**. p. 05-05, 2014. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Fasciculo_Indicadores_IBGE/estProdAgr_201407.pdf> Acesso em 15 ago. 2014.

_____. **Estatística da Produção Pecuária**. p. 06-17, 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos_201401_publ_completa.pdf> Acesso em 15 ago. 2014.

_____. **Estatística da Produção Agrícola**. p. 05-05, 2014. Disponível em:ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Fasciculo_Indicadores_IBGE/estProdAgr_201407.pdf> Acesso em 15 ago. 2014.

_____. **Estatística da Produção Pecuária**. p. 06-17, 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos_201401_publ_completa.pdf> Acesso em 15 ago. 2014.

IFMT, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Organização Didático-Pedagógicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**. Mato Grosso: IFMT, 2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia 2014-2018**. Mato Grosso: IFMT, 2015.